

Entrevista: Deputado Hermas Brandão

paraná cooperativo

Ano I
Número 9
Abril/2005

www.ocepar.org.br



Coopavel

**Difusão e transferência
de tecnologia, com
respeito ao meio ambiente**

Conheça a

POUPANÇA SICREDI

e saiba porque, aqui, você
multiplica o seu Real.



Na Poupança SICREDI, você ganha os rendimentos e a tranquilidade de investir na instituição financeira da sua comunidade. E, ainda, os recursos captados são reinvestidos no setor rural*, gerando desenvolvimento para toda a região.

Multiplique seu Real com um investimento simples e seguro: Poupança SICREDI.

Produto do Banco Cooperativo SICREDI S.A.

*Conforme legislação em vigor.



Precisamos evitar um estrago ainda maior

João Paulo Koslovski

Presidente do Sistema OCEPAR



No momento em que o agronegócio desponta e se consolida como um dos setores que vem dando sustentação ao desenvolvimento do País, uma combinação de fatores conjunturais coloca em risco a continuidade desse modelo econômico, iniciado no campo e amparado na produção e industrialização agrícola e pecuária. A cotação do dólar, a queda no preço das commodities e o aumento no custo de produção de uma certa forma desestabilizaram o mercado agrícola, causando prejuízos e insegurança a produtores, cooperativas e demais integrantes da cadeia produtiva.

Porém, quando o cenário começa a se recompor, com os preços internacionais esboçando uma reação, como no caso da soja, a crise volta a se agravar e uma forte estiagem castiga os estados do Sul. Ou seja, o que já estava ruim ficou ainda pior, já que a seca não só frustrou a estimativa da safra 2004/2005, como também comprometeu o calendário de outras culturas importantes, como aconteceu com o milho-safrinha.

Mas, lembrando um dito popular, agora que o estrago está feito (e não tem seguro), é hora de correr atrás do prejuízo. E assim, em conjunto com outras entidades do setor produtivo, a Ocepar vem se mobilizando no sentido de garantir apoio e recursos do governo federal para que o agronegócio possa superar esse momento de dificuldade. Já no início do

ano, antecipando-se ao período crítico a Ocepar encaminhou correspondência ao presidente Lula e ao ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues alertando sobre os reflexos negativos da crise que estava por vir.

Desde então, foram inúmeras as reuniões, audiências e discussões entre produtores e cooperativas, políticos e representantes de órgãos públicos na busca de alternativas que pudessem amenizar o impacto negativo provocado pela conjuntura.

Se um plano mais amplo de apoio aos produtores e às empresas do setor não for colocado em prática, esses efeitos, em especial da estiagem, poderão ser sentidos ainda nas próximas safras. E para evitar um prejuízo ainda maior, precisamos do empenho e comprometimento de toda a cadeia do agronegócio. Também estamos trabalhando, para que os pleitos apresentados e que ainda não foram atendidos sejam encaminhados em caráter de urgência.

Muitas conquistas foram alcançadas, mas muita coisa ainda precisa ser feita. Uma preocupação, por exemplo, é a prorrogação das dívidas rurais junto ao Banco do Brasil, reivindicação parcialmente atendida pelo governo federal, mas que ainda necessita de alguns ajustes visando equacionar o limite de financiamento e garantir ao produtor rural acesso ao crédito para a próxima safra.

É preciso entender que a atenção ao setor neste momento deve ser prioridade do governo, levando em consideração que os prejuízos no campo vão

se refletir no contexto da economia nacional e, principalmente, nas exportações, afetando inclusive o resultado da balança comercial. Sabemos que o governo está sensível aos problemas, mas também é preciso ter consciência da necessidade de se adotar medidas práticas e concretas de apoio a um setor que tanto tem contribuído para o desenvolvimento do Brasil.

Queremos, agora, acreditar que fazendo a nossa parte, o governo possa fazer a dele, adotando medidas complementares de apoio aos agricultores e conjunturais para a estabilização do mercado. Caso contrário, a capacidade que o agronegócio vem tendo para dinamizar a economia do País estará afetada, com reflexos diretos e negativos na geração de empregos e renda. Nesses debates, o setor cooperativista também tem levantado discussões sobre temas macros que também causam preocupação e tem reflexo direto na economia do campo, como o Código Florestal, questões de infra-estrutura, MP 232 e reformas sindical e tributária.

Por fim, vale destacar que a Ocepar também já encaminhou ao Ministério da Agricultura, em conjunto com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), a sua contribuição para a elaboração do Plano Agrícola e Pecuário, o Plano Safra 2005/2006, com propostas que levam em consideração e contemplam as dificuldades do momento enfrentadas pelo setor produtivo.

Investir para crescer e agregar valor

Investimentos que agregam valor, diversificam a atividade, consolidam projetos de expansão, aumentam a participação das cooperativas no Produto Interno Bruto (PIB) e, por conseqüência, geram emprego, distribuem renda e promovem o desenvolvimento econômico e social do Paraná. No contexto de uma economia globalizada, essa tem sido a política adotada pelo sistema para ser e se manter competitivo no mercado nacional e de exportação.

Para conquistar e se fortalecer nesse mercado, no entanto, o cooperativismo tem a consciência de que é preciso investir em infra-estrutura e tecnologia agroindustrial para ter volume e, por conseqüência, regularidade na produção. Os exemplos dessa realidade estão presentes em inúmeras situações dentro do sistema cooperativo paranaense. Porém, vamos abordar apenas dois tópicos, que impressionam pelos números e ajudam a traduzir um pouco desse momento.

No início de abril, a C.Vale, de Palotina, na Região Oeste, inaugurou as obras de ampliação do seu complexo avícola, passando a abater 300 mil aves por dia. Isso significa que, junto com a Copacol, Coopavel, Lar e Copagril as cooperativas do Estado superam a surpreendente marca de 1 milhão de frangos abatidos todos os dias.

Outro ponto relevante, é a contribuição do sistema na ampliação da estrutura de armazenagem. De uma capacidade estática disponível hoje no Paraná de 21,3 milhões de toneladas, as cooperativas respondem por 48%, ou seja 10,2 milhões de toneladas. Este ano, com recursos que ultrapassam os R\$ 300 milhões, o cooperativismo deve aumentar em 1 milhão de toneladas o espaço em seus armazéns.

Ou seja, mesmo em períodos de retração, onde a recomendação é de cautela, as cooperativas dão exemplo e mostram que o investimento seguro, focado e com visão de futuro ainda é o melhor caminho para um crescimento contínuo e sustentado para o agronegócio brasileiro.

6



Hermas Brandão, presidente da Assembleia Legislativa do Paraná, é o entrevistado deste mês



10

Líderes políticos e empresariais na Assembleia Geral da Ocepar

14



O efeito Show Rural Coopavel no dia-a-dia de técnicos e produtores

36 Paraná Cooperativo 2010 e o foco do planejamento estratégico do sistema

20

Apesar do ano de retração, cooperativas investem em expansão e infra-estrutura



22

C. Vale investe R\$ 240 milhões na ampliação do complexo avícola



28

A evolução e o futuro da pesquisa agropecuária no Brasil

37 Cooperativas de Crédito já administram R\$ 1,5 bilhão no Paraná

38 Renda e dignidade com as cooperativas de Trabalho

SISTEMA **OCEPAR**

Diretoria da Ocepar
2003/2007

Presidente:
João Paulo Koslovski

Diretores:
Alfredo Lang
Frans Borg
Luiz Roberto Baggio
Luiz Lourenço
José Otaviano de Oliveira Ribeiro
Sérgio Luiz Panceri
Luiz Carlos Misurelli Palmquist
Leocir Sartor
Almir Montecelli
Áureo Zamprônio
Valter Pitol
Dilvo Grolli
Edvino Schadeck

Conselho Fiscal:
Titulares:
Jaime Basso
Miguel Rubens Tranin
Nelson Canan

Suplentes:
Gaspar de Geus
Luiz Francisco Gianini
Antônio Sérgio de Oliveira

Superintendente:
José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:
Nelson Costa

Diretoria do SESCOOP-PR
2003/2006

Presidente:
João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo:
Alfredo Lang
Guntolf van Kaick
Josiany de Fátima Rolo
Luiz Lourenço

Suplentes:
Frans Borg
Juacir João Wischneski
Célia Hoffmann
Sérgio Luiz Panceri

Conselho Fiscal:
Titulares:
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Eurico Woitowicz
Gabriel Nadal

Suplentes:
Jacir Scalvi
Carmen Tereza Sagheti Reis
Francisco Augusto Sella

Superintendente:
José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo - Editada pela Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR. **Cordenação:** Samuel Zanella Milléo Filho. **Redação:** Giovani Ferreira e Eloy Setti. **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Eloy Setti e Giovani Ferreira. **Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Rua Mateus Leme, 575, CEP 80530-010, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 352-2276 / (41) 352-2080. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br. **Capa:** Coodetec/Marcos Piaia. **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Hermas Brandão

Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná



Fotos: Imprensa Ocepar

A voz e a vez da agricultura na Assembléia Legislativa

Cumprindo seu sexto mandato como deputado estadual, ele foi reconduzido no início deste ano, pela unanimidade de seus pares, para exercer pela terceira vez o cargo de Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná. Nesta entrevista exclusiva à revista Paraná Cooperativo, o deputado Hermas Brandão, eleito com 123 mil votos na última eleição, fala do seu trabalho e aborda os principais assuntos de interesse do agronegócio paranaense, como meio ambiente, agroindustrialização e questão tributária. Autor de leis de profunda repercussão na vida social e econômica do Paraná, dentre as quais a criação do Fundo Estadual da Cultura e a Lei "Hermas Brandão", que alterou as regras de cobrança de ICMS para a atividade agropecuária e colocou o setor em condições de igualdade na competição com outros Estados produtores, atraindo novos investimentos e gerando trabalho e renda em todo o interior do Paraná. Além dessas, há ainda a Lei do Café, apresentada em conjunto com o então deputado Orlando Pessuti, que beneficia o consumidor ao determinar que as indústrias informem, nas embalagens, a composição do produto. Entre 1995 e 1998, Brandão exerceu a função de secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Nesse período, implantou programas de interesse da agropecuária, como a distribuição gratuita de calcário para correção de solos e ampliação da produtividade em todo o Paraná, o estímulo ao plantio do café adensado, o plano de erradicação da febre aftosa e a criação e execução do programa Paraná 12 Meses, cujo objetivo é a oferta de crédito a fundo perdido e serviços essenciais para combater a pobreza no campo, ainda em execução.

Paraná Cooperativo – *O senhor ingressou cedo na vida política, aos 33 anos. Comente um pouco sobre esta sua trajetória de vida pública.*

Hermas Brandão – Iniciei na vida política em 1976, como candidato a prefeito em Andirá. Fui eleito, e meu mandato foi prorrogado por mais 2 anos. Deixei a função em 1982 para disputar minha primeira eleição para deputado. Naquela época, o desafio era enorme, afinal, não havia nem 7 mil eleitores em Andirá, mas atendendo então ao convite do ex-governador Jaime Canet, aceitei o desafio para participar da disputa como candidato a deputado estadual. Não tinha certeza de que teria sucesso, mas durante a campanha fui sentindo que havia possibilidades reais de ser um dos eleitos. Meu nome tinha uma boa aceitação não só na minha cidade, mas em toda a região e os amigos de Andirá - eu os cito assim - se uniram conclamando eleitores de outras cidades. O resultado deste esforço comum foram os 49 mil votos que recebi, suficientes para me eleger deputado. De lá pra cá fui me reelegendo consecutivamente. Estou no sexto mandato e a minha linha de atuação foi sempre na defesa dos interesses do estado, principalmente na geração de empregos, em especial do setor agropecuário.

Paraná Cooperativo – *A sua atuação tem sido marcada pela apresentação de leis voltadas para o desenvolvimento e geração de emprego, gostaria que o senhor comentasse alguns de seus projetos.*

Hermas Brandão – Sou um defensor da geração de emprego para que o cidadão tenha pelo menos uma vida decente. Eu sou contra o paternalismo de darmos cesta básica. Isso eu senti muito, porque tive uma propriedade no centro do estado e lá, quando passaram a receber a cesta básica do governo, em vez do cidadão trabalhar, ele desistia, era mais fácil receber cesta básica. Trabalhavam só nos dias necessários para comprar futilidades, principalmente bebida e cigarro. Por isso, sou contra esse tipo de atuação. Sou favorável a incentivos para a geração de emprego, para que o indivíduo possa comprar

no supermercado aquilo que interessa a sua família, enfim, ter dignidade. A pessoa que tem emprego tem dignidade, condições de olhar sua esposa e filhos nos olhos. A minha linha de atuação como deputado e quando exerci a função de secretário da Agricultura do Estado, é criar programas que incentivem os diversos setores da economia, como a agricultura, por exemplo, gerando postos de trabalho, principalmente no interior. Um exemplo que posso citar com orgulho é de ter sido autor de uma importante lei neste sentido: a Lei nº 13.212, que ficou conhecida como “Lei Brandão”. Foi uma ação importante do poder executivo em conjunto com o poder legislativo que proporcionou este resultado de expansão do setor de carnes no Paraná. Posso dizer que a ampliação que a cooperativa C. Vale realiza em Palotina, com uma moderna indústria de frango, com certeza acontece graças a esses incentivos que, no passado, alavancaram o setor.

Paraná Cooperativo – *Como o senhor vê a relação entre o poder legislativo e a importância que o cooperativismo paranaense tem para a economia do estado?*

Hermas Brandão – Esta relação, sem dúvida alguma é de fundamental importância para o Paraná. Eu acho que nossas cooperativas avançaram muito nos últimos anos e ganharam credibilidade. No passado, não muito distante, tivemos algumas cooperativas que foram mal dirigidas e que acabaram criando um mal estar para o setor, inclusive na minha região de origem, no norte pioneiro. Hoje, graças a Deus e ao trabalho sério e competente que vem sendo feito sob a liderança da Ocepar, tudo está totalmente superado. As cooperativas são a alavanca do setor agropecuário com uma força enorme. Acredito que as cooperativas do Paraná são responsáveis por grande parte das conquistas que nós tivemos no desenvolvimento do setor agropecuário.

Paraná Cooperativo – *O senhor é filiado alguma cooperativa na sua região?*

Hermas Brandão – Sim, sou filiado a duas

cooperativas: Integrada e Corol. As duas estão prestando um grande serviço, expandindo a sua atuação. Agora, eu acho que as cooperativas têm uma grande missão. O Paraná não pode ter orgulho de ser o maior exportador deste ou daquele outro produto: nós temos que trabalhar para transformar nossos produtos primários no estado, temos que industrializar e exportar produtos acabados. Aí é que as cooperativas podem se apresentar como uma ótima alternativa e podem ter uma forte atuação, que na minha opinião não estão tendo.

Paraná Cooperativo – *Quais são os principais projetos que estão em tramitação na assembleia e que vêm em benefício do setor produtivo?*

Hermas Brandão – Um dos projetos que está sendo analisado pela casa e que interessa o setor produtivo é o que iguala a alíquota interna do leite longa vida nos mesmos percentuais utilizados em outros Estados. Tão importante e fundamental como foram outros projetos para outros setores como do couro, carnes e calcário, entre outros. Outro projeto fundamental, aprovado no ano passado, foi sobre o código do contribuinte. Havia uma discussão muito antiga; reações de alguns setores quanto à lei dos contribuintes. Eu acho isto fundamental. Você tira a pressão sobre o contribuinte e dá condições para que ele possa se defender dos maus fiscais que ainda existem. Usavam-se medidas diferentes para inibir o comerciante em relação à fiscalização. Esta foi uma iniciativa pioneira no País. Nós temos recebido cumprimentos diariamente pela aprovação dessa lei. Tive a satisfação de ser o autor de mais este projeto de lei.

Paraná Cooperativo – *Há um grande nó no setor produtivo atualmente, que, é a questão ambiental. Como o senhor vê o tratamento que vem sendo dado ao assunto e de que forma a assembleia pode contribuir para resolver o problema?*

Hermas Brandão – Nós temos colaborado bastante para encontrar uma solução definitiva para isso. Fomos procurados

recentemente pela Ocepar e pela Faep sobre a questão dos financiamentos que os cartórios de registros de imóveis autorizados pelo corregedor estavam exigindo averbação. Fomos imediatamente ao presidente do Tribunal e, junto ao corregedor, pedimos que fosse suspensa tal cobrança, pois aquela medida estava além da lei florestal e fomos atendidos. Apresentamos uma lei sobre o código florestal aqui no Paraná até para abrir uma discussão, o qual foi reprovado. O go-

vernador vetou e nós derrubamos o veto. O governo entrou com uma Adin (Ação Direta de Inconstitucionalidade), e nós estamos esperando o julgamento desta ação. Nossa presença neste assunto, foi no sentido de iniciar uma discussão e essa é a discussão que está sendo feita em todo o estado. Na minha opinião, iremos resolver isso rapidamente. Concordo que precisamos manter o meio ambiente. É fundamental. Mas nós não podemos deixar que as áreas que estão ativas, gerando emprego e produzindo alimentos sejam afetadas por medidas que provoquem a diminuição de renda e empregos no Paraná. Se formos adotar tudo o que estão querendo para as áreas produtivas do estado, nos vamos perder 20% de pro-

dução, com conseqüente redução de emprego. O Paraná não suporta essa perda. Nós temos que aproveitar as áreas de reflorestamento em áreas não produtivas, e isso é possível através dos condomínios florestais.

Paraná Cooperativo – Eu volto a afirmar: o homem tem prioridade. E nós queremos que isso fique definido bem cla-

ramente. Já existe uma discussão no Congresso, em Brasília, com relação a este tema, e temos também que participar dando contribuições. Já conversamos com alguns parlamentares da bancada ruralista. Recentemente, em companhia do presidente da Ocepar, João Paulo Kslovski e da Faep, Ágide Meneguette pedimos ao presidente da Câmara, Severino Cavalcanti, quando aqui estive, agilidade na votação do projeto do Código Florestal, e ele nos deu garantia de que seria agilizada esta votação. Somente assim é que nós, produtores, poderemos ter condições, com a lei federal e com a lei estadual, de

saber o que pode e o que não pode ser feito. Com certeza não vai ser tão radical como pensam alguns.

Paraná Cooperativo – Recentemente foi sancionada pelo presidente Lula a lei de biossegurança que autoriza o cultivo de organismos geneticamente modificados - transgênicos. Como o senhor analisa esse avanço para a agricultura do estado?

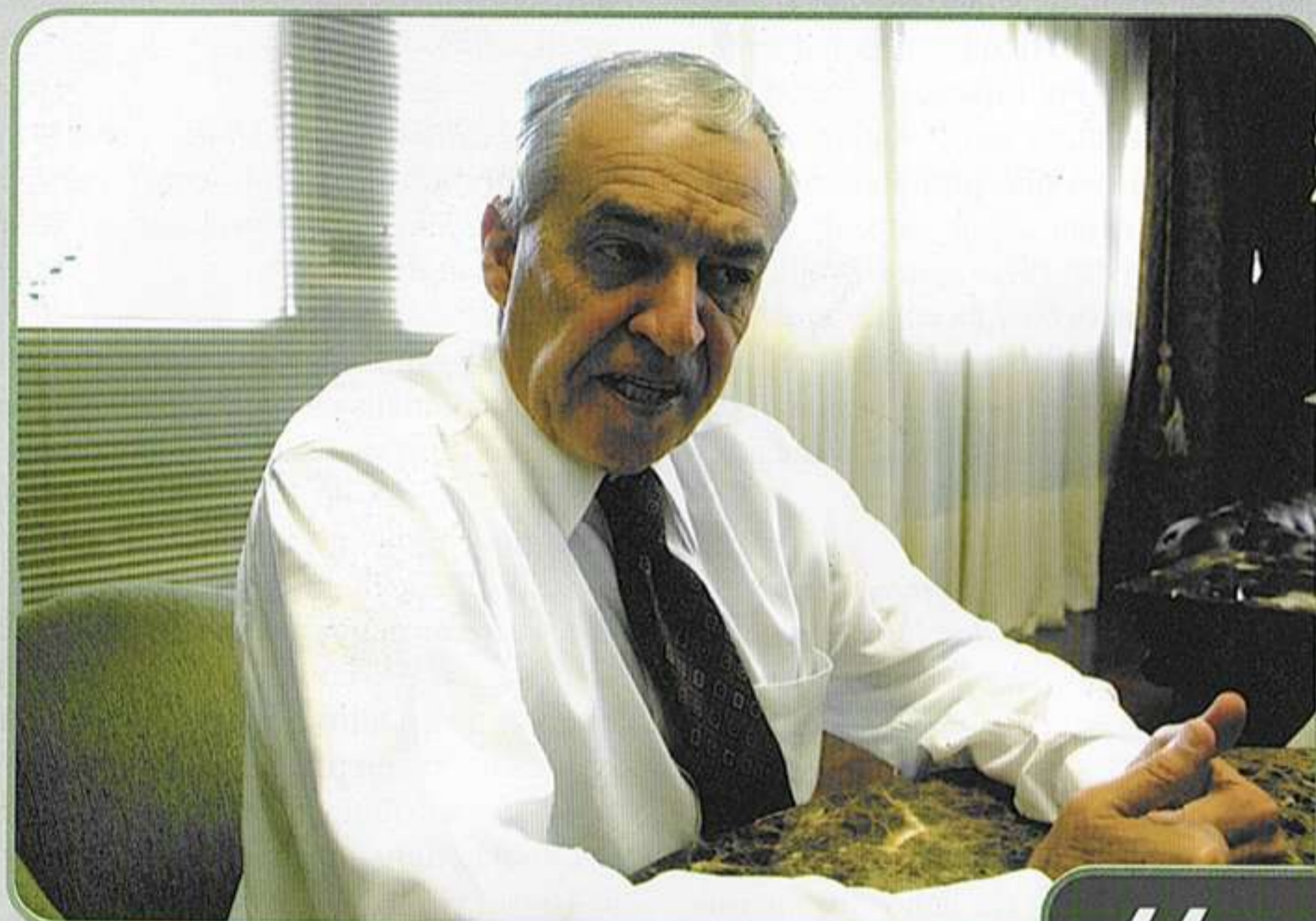
Hermas Brandão – Eu acho que é um instrumento importantíssimo. Nós, agricultores, temos que ter autonomia para decidirmos o que vamos fazer em nossa propriedade. Ainda queriam criar aqui uma legislação diferente do resto do País. Eu acho inadmissível!

Paraná Cooperativo – A Ocepar desenvolve junto às cooperativas um projeto chamado Paraná Cooperativo 2010, que é um planejamento estratégico do sistema cooperativista. Em que pontos a assembleia legislativa e o governo podem contribuir para que venha a ser implementado?

Hermas Brandão – Nunca houve um relacionamento tão grande entre o poder legislativo e as cooperativas do Paraná como agora. Tenho estado em contato constante com o João Paulo (presidente da Ocepar) para discutir ações que são importantes para o estado. Volto a afirmar: as cooperativas do

Paraná são, sem dúvida nenhuma, a grande alavanca para continuarmos nesse desenvolvimento acelerado que o setor proporciona, principalmente nos pequenos municípios. Tudo aquilo que for de interesse do estado pode, com certeza, contar não só com o nosso apoio, como também de todos os deputados desta casa.

Paraná Cooperativo – Como o senhor analisa e de que forma pode ser resolvida a questão do conflito agrário?



“
Sou contra o paternalismo de darmos cesta básica. Temos que gerar emprego
”

ramente. Já existe uma discussão no Congresso, em Brasília, com relação a este tema, e temos também que participar dando contribuições. Já conversamos com alguns parlamentares da bancada ruralista. Recentemente, em companhia do presidente da Ocepar, João Paulo Kslovski e da Faep, Ágide Meneguette pedimos ao presidente da Câmara, Severino Cavalcanti, quando aqui estive, agilidade na votação do projeto do Código Florestal, e ele nos deu garantia de que seria agilizada esta votação. Somente assim é que nós, produtores, poderemos ter condições, com a lei federal e com a lei estadual, de

Hermas Brandão – Não é só a questão agrária que preocupa a sociedade de uma forma geral. Eu acho que nós temos duas preocupações: reforma agrária e a questão da segurança no campo. Em termos de conflito agrário, acho que o direito de propriedade tem que ser respeitado. Não sou contra a reforma agrária. Nós temos que fazer reforma agrária sem agressão e sem violência, e isso é possível sim, com investimentos do governo federal. Não podemos concordar com as invasões. Se há alguma invasão, tem que ser tomadas medidas imediatas pelo Poder Executivo para que os proprietários retomem aquilo que lhes pertence. Muitas vezes a justiça determina a reintegração de posse e isto não ocorre e acaba gerando um desconforto muito grande para o setor rural. Outra preocupação, tão grave quanto a questão agrária, é a completa falta de segurança no campo. Estamos vivendo um clima muito ruim. Na última semana, em Santo Antonio da Platina, fui procurado por diversos sindicatos querendo um apoio neste sentido, porque as propriedades estão sendo assaltadas à luz do dia. Estão levando trator, equipamentos, produtos, ameaçam os proprietários, uma verdadeira barbaridade. Isso é uma questão que compete única e exclusivamente ao Poder Executivo.

Paraná Cooperativo – Como o senhor analisa o momento econômico e político vivido pelo País?

Hermas Brandão – O setor agropecuário passa por uma incerteza. Nos acostumamos com os preços mais altos dos produtos, além disso, na última safra de verão tivemos o problema da estiagem. Para piorar, junto com a seca veio a baixa nos preços dos produtos. Precisamos nos adaptar a esta nova realidade, e acredito que isso levará de dois a três anos. Mas o setor é muito forte e saberá dar a resposta com aumento de produtividade. Se não tivermos estia-

gem, nós aumentaremos cada vez mais a produção agrícola deste País. Nós aqui no Paraná não temos como expandir mais em termos de fronteiras agrícolas: o estado está delimitado e praticamente toda área disponível está sendo cultivada. A única saída é aumentar a produção, a produtividade, com uso de novas tecnologias. As cooperativas são fundamentais neste aspecto, porque elas oferecem aos seus cooperados assistência técnica qualificada, acompanham diariamente o pequeno, o

res. Nesse ponto que o governo federal precisa trabalhar fortemente junto aos fóruns internacionais para buscar a redução destas distorções e que acabam afetando também a nossa produção.

Paraná Cooperativo – Como o senhor viu, depois de tanto tempo, a indicação de um paranaense para assumir um cargo no primeiro escalão do governo federal, Ministério do Planejamento?



“
As cooperativas são a alavanca do setor agropecuário, uma força enorme
”

médio e o grande proprietário. Vejo as cooperativas como um diferencial dentro do setor do agronegócio, principalmente por regularem os preços onde atuam.

Paraná Cooperativo – O Brasil já tem uma política agrícola definida?

Hermas Brandão – Nosso País tem competitividade, produtividade, disposição e capacidade dos produtores rurais. Ocorre que, embora tenhamos boas legislações para o setor, o Brasil sofre a concorrência de outros países que dão subsídios aos seus produto-

Hermas Brandão – Eu acho que foi excelente. Não só pelo fato do deputado Paulo Bernardo ser paranaense, mas por ser um excelente profissional e uma pessoa que tem toda condição de fazer um excelente trabalho, colaborando com o governo federal e com o estado do Paraná. Posso dizer que ele terá muito trabalho, pois só aqui no Paraná temos muitas coisas que precisamos resolver com urgência: ferrovias, rodovias, infraestrutura de uma forma geral, uma ação do governo no Porto de Paranaguá, questões urbanas e também rurais que precisam ser vistas com mais atenção. Eu tenho certeza que o Paulo Bernardo será o grande interlocutor dessas necessidades do Estado junto ao governo Lula. ■



Líderes cooperativistas

Prestação de contas da Ocepar reúne políticos, deputados estaduais, federais e lideranças do setor produtivo do Estado

Lideranças políticas e empresariais, dirigentes cooperativistas, de entidades de classe e de outros segmentos organizados da sociedade participaram, no dia 04 de abril, em Curitiba, da Assembléia Geral da Ocepar. Durante o encontro, foram apresentadas e aprovadas as prestações de contas da Ocepar e do SESCOOP-PR, referentes ao exercício de 2004, e discuti-

do o plano de trabalho para 2005. Na ocasião, o sistema cooperativo também assinou convênios de cooperação e fez o lançamento da 2ª edição do Prêmio Ocepar de Jornalismo.

A presença de representantes da Federação da Agricultura (Faep), Fecomércio, Sesc e Senac reforçou a discussão sobre a necessidade de maior integração entre as entidades que tem participação fundamental no desenvolvimento econômico e social do Paraná. Nesse aspecto, os presidentes da Faep, Ágide Meneguette, e da Fecomércio, Darci Piana, lembraram das inúmeras parcerias realizadas entre as entidades e o Sistema Ocepar, tanto no aspecto político

como de produção, propriamente dito.

Ágide Meneguette destacou que “essas parcerias são imprescindíveis para a defesa dos interesses do agronegócio paranaense e muitos foram os avanços conquistados ao longo dos anos com o apoio da Ocepar e das cooperativas paranaenses”. O presidente da Faep ainda salientou a união de esforços que acontece neste momento, com relação à situação ambiental nas propriedades rurais no Estado: “é uma questão grave que só poderá ser resolvida com a mobilização total dos produtores rurais, e isto a Faep e a Ocepar estão fazendo de forma conjunta e ordeira”.

Já o presidente da Fecomércio, Darci Pi-



Assessoria Sesc

políticos e empresariais

ana, disse que “é sempre bom estar presente num encontro de cooperativas, porque os números empolgam e refletem organização e produtividade, apesar das dificuldades enfrentadas pelo setor”.

Na avaliação do deputado estadual e presidente da Assembléia Legislativa do Paraná, Hermas Brandão, que também esteve presente, as relações entre o poder legislativo e o cooperativismo nunca foram tão profícuas como agora. “Vemos o sistema cooperativista como uma importante alavanca para o desenvolvimento do Estado, setor o qual precisamos apoiar.” Afinal, continua, “se o agronegócio vai mal, todos os demais setores como comércio e indústria também irão sentir na pele esta mesma crise”. O par-

lamentar disse que um exemplo é o resultado da estiagem no interior do Estado: “este já é um motivo mais do que sério para ouvirmos com atenção as cooperativas e as lideranças da Ocepar.”

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski ressaltou os diversos e importantes avanços conquistados pelo cooperativismo. “Nos últimos anos - e em especial durante o ano de 2004 - o cooperativismo exerceu uma ação direta e efetiva junto aos governos Estadual e Federal no Congresso e na Assembléia Legislativa do Paraná, propiciando participação decisiva na discussão de grandes temas”, frisou Koslovski. O dirigente ressaltou ainda que nestes 34 anos de fundação da

Ocepar, completados no último dia 02 de abril, muito se fez e muito há por se fazer e que o reconhecimento estadual e nacional é graças ao apoio e empenho das cooperativas do Paraná.

Segundo ele, a missão da Ocepar é representar e defender os interesses do cooperativismo paranaense perante as autoridades e a sociedade, bem como atuar em favor do desenvolvimento das cooperativas e de seus integrantes. “Os diversos e importantes avanços conquistados no ano de 2004 nada mais são do que resultados da soma de ações executadas com responsabilidade e determinação, visando mostrar a verdadeira dimensão econômica e social das cooperativas”, salientou. ▶

Convênio de cooperação

Durante a Assembléia Geral, foi assinado entre o Sistema Ocepar e a Fecomércio um convênio de cooperação com o objetivo de regular, estimular e realizar ações de natureza técnica, social, cultural e de educação profissional, direcionadas ao público alvo atendido pela Ocepar e Sescop Paraná. A parceria também prevê a inclusão na programação do Serviço Social do Comércio (Sesc), de ações que visem atender necessidades dos roteiros turísticos ofertados pelas Cooperativas de Turismo no Paraná.

Outro objetivo é promover, por intermédio da entidade Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), ações de educação profissional dirigidas aos empregados, cooperados e colaboradores dos conveniados e do seu público alvo, através da inserção

de turmas regulares na programação de seus Centros de Educação Profissional. Ou então, da realização de turmas exclusivas, cujos temas serão definidos mediante diagnóstico a ser realizado em conjunto pelos parceiros.

A assinatura deste convênio foi feita pelo presidente do Sistema Ocepar/Sescop-PR, João Paulo Koslovski, Darci Piana, presidente da Fecomércio, Rubens Brustolin, presidente do Sesc-PR, Paulo Roberto Araújo Cruz, diretor regional do Sesc-PR e Vitor Monastier, diretor regional do Senac-PR.

Piana afirmou que essa parceria serve para integrar ainda mais os dois sistemas e que isso se traduz num esforço para uma significativa redução de custos e maximização de resultados.



Paulo Roberto Araújo Cruz, do Sesc-PR e Vitor Monastier, do Senac-PR



Rubens Brustolin, do Sesc



Deputado Hermas Brandão





Darci Piana, da Fecomércio



Lançada a segunda edição do Prêmio Ocepar de Jornalismo

Durante a AGO foi lançado o II Prêmio Ocepar de Jornalismo, que este ano irá distribuir R\$ 32 mil em prêmios. O tema escolhido para esta edição foi “A responsabilidade social e econômica das cooperativas no desenvolvimento do Paraná”. Podem participar jornalistas de todo o território nacional, com matérias e reportagens publicadas em veículos de circulação e veiculação periódica. A produção deve, obrigatoriamente, fazer referência ao Sistema Cooperativista Paranaense, ficando a critério do jornalista ou do veículo de comunicação o contexto da abordagem.

A iniciativa tem por objetivo promover as ações econômicas e sociais do cooperativismo paranaense, desenvolvidas no contexto regional, estadual, nacional e até internacional nas relações de comércio exterior. E o tema deste ano, que entre outras situações enfoca

a questão da responsabilidade social, sugere uma reflexão sobre as atividades desenvolvidas no chamado terceiro setor, onde, por uma questão de princípios, as cooperativas do Paraná têm uma forte atuação.

Poderão concorrer trabalhos em quatro categorias: Jornalismo Impresso, Telejornalismo, Rádio Jornalismo e Mídia Cooperativa. Serão premiados o 1º, 2º e 3º lugares de cada categoria com R\$ 5 mil, R\$ 2 mil e R\$ 1 mil, respectivamente.

A premiação será entregue durante o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, no final do ano. O concurso premiará as melhores reportagens que abordem assuntos relacionados aos mais diversos ramos do cooperativismo, como o agropecuário, crédito, saúde, transporte, turismo, habitacional, infra-estrutura (eletrificação rural), consumo e trabalho. ■

Presenças

Prestigiaram o evento o vice-governador e secretário da Agricultura, Orlando Pessuti, os deputados federais, Aberlardo Lupion, André Zacharow, Ricardo Barros, Eduardo Sciarra, Max Rosenmann, o deputado e presidente da Assembleia Legislativa do Paraná, Hermas Brandão, os deputados estaduais Augustinho Zucchi, Luiz Nishimori, Élio Ruchi, Plauto Miró e Duilio Genari, o presidente da Faep, Ágide Meneguette, o presidente da Fecomércio, Darci Piana, o pre-

sidente do Sesc Paraná, Rubens Brustolin, o superintendente do Banco do Brasil no Paraná, Edmar Mombach e o diretor financeiro do BRDE, Amadeu Geara. Também participaram desta AGO aproximadamente 100 dirigentes cooperativistas dos mais diversos ramos e membros da diretoria da Ocepar e do SESCOOP-Paraná. O senador Osmar Dias e o deputado federal, Moacir Micheletto lamentaram suas ausências devido a compromissos em Brasília.



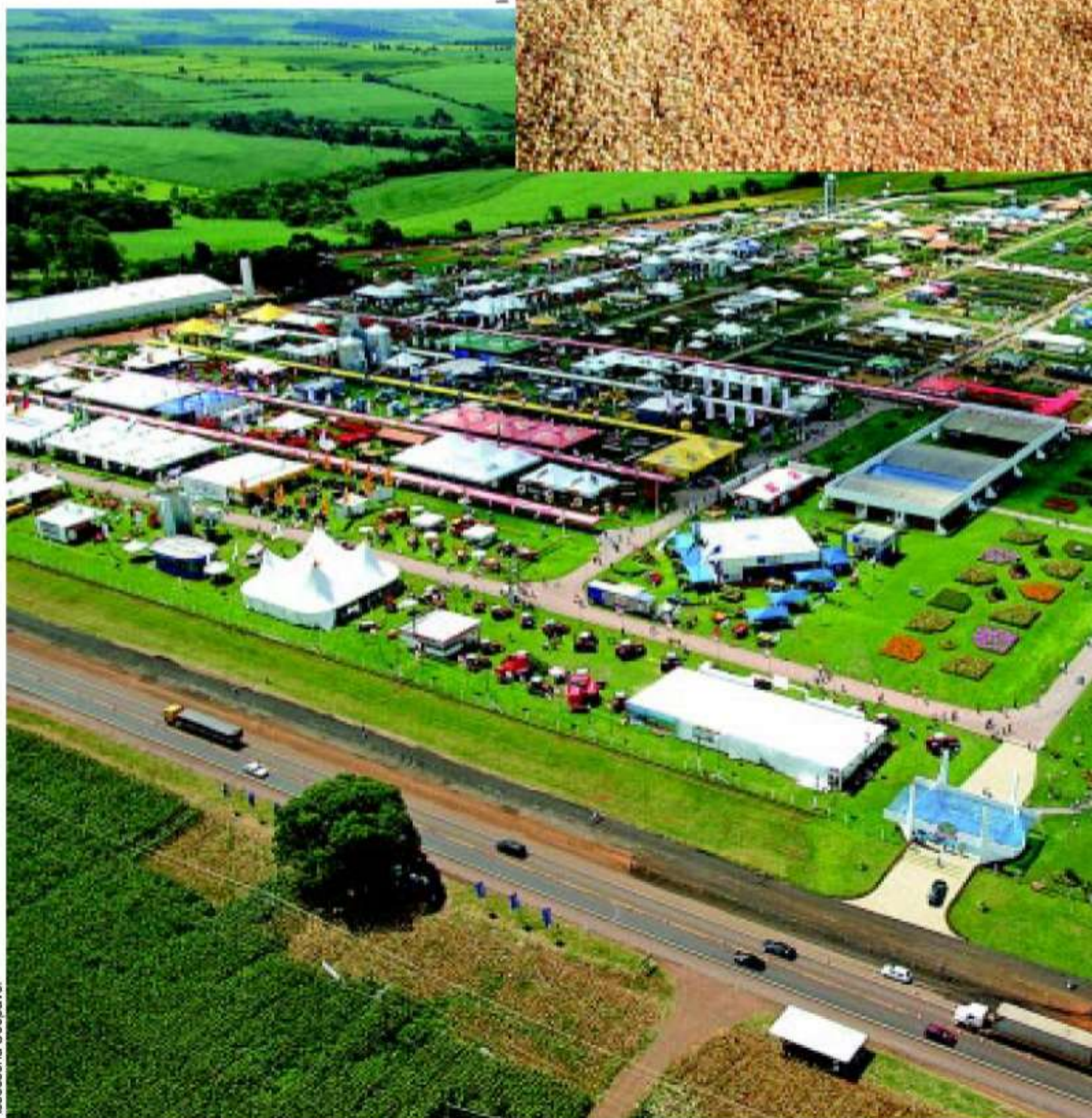
Show Rural continua

Aplicação da tecnologia acontece durante todo o ano através dos técnicos e dos próprios produtores

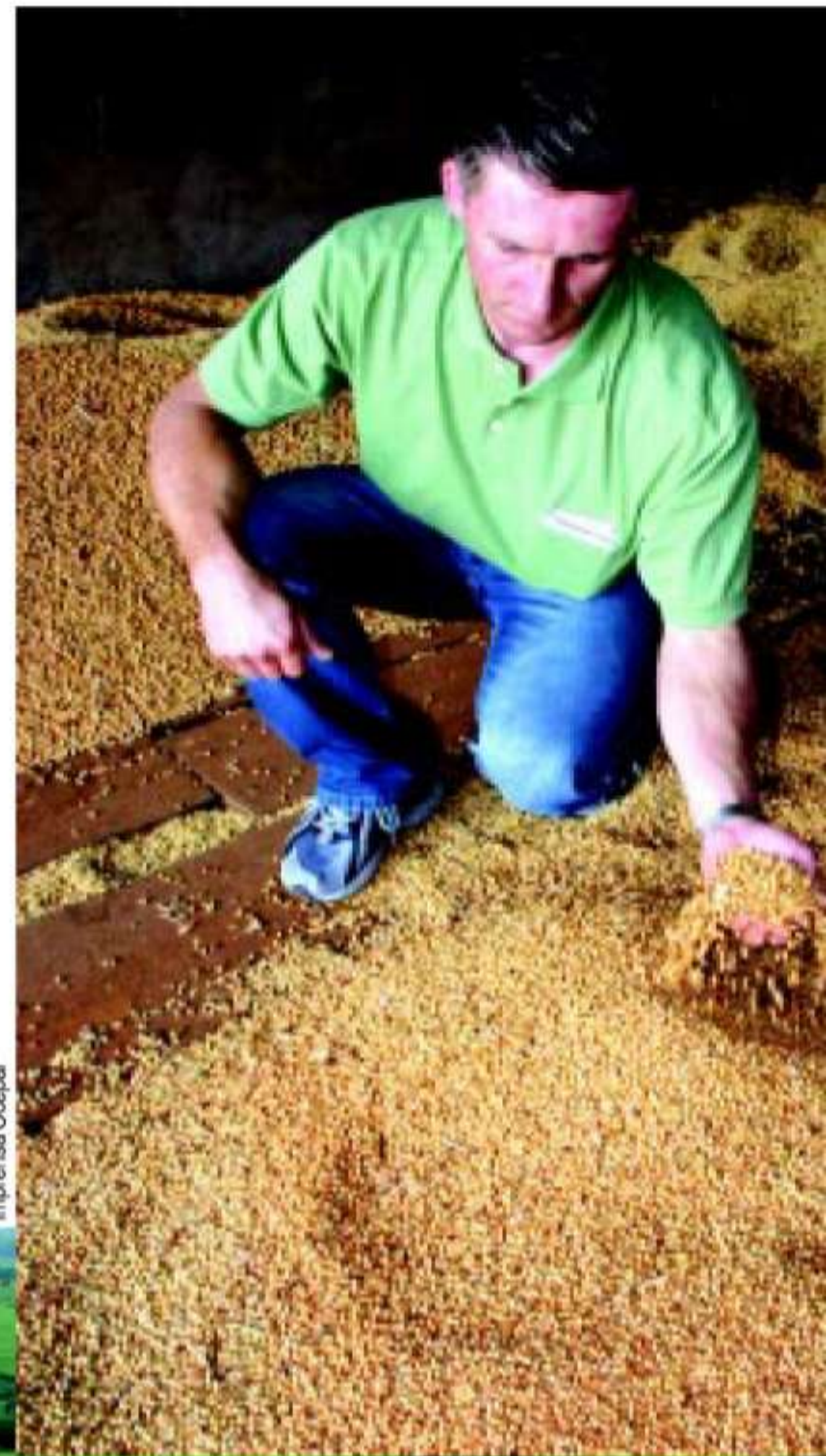
A programação do Show Rural Coopavel dura apenas cinco dias, mas o conhecimento gerado a partir de então passa a acompanhar o produtor rural 365 dias por ano. Os avanços tecnológicos apresentados e debatidos durante o evento têm, inclusive, transformado a realidade agrícola e pecuária não só de Cascavel, mas também de outras regiões do Estado e do País. Além do benefício direto aos cooperados, a difusão de tecnologia ultrapassa as fronteiras da cooperativa e chega, sem distinção, a todas as propriedades rurais, seja através do técnico ou do próprio produtor.

Definido pelos organizadores como um canal de comunicação entre as empresas que geram e os produtores que aplicam, e muitas vezes validam as novas tecnologias no campo, Dilvo Grolli, presidente da Coopavel, afirma “o Show Rural é uma universidade a céu aberto”. Ele destaca que, durante uma semana o produtor tem contato com as últimas inovações tecnológicas, adquirindo informações que depois são complementadas pelos técnicos. “E o mais importante é que, ao lado do técnico, o produtor também vai se transformar num agente de difusão, pois passa a ter mais noção de tecnologia.”

Um exemplo concreto dessa realidade é o depoimento de Mário Zuck, cooperado da Coopavel, que explica um pouco do que o Show Rural representa



Assessoria Coopavel



Imprensa Ocepar





Tecnologia apresentada durante o Show Rural transforma a realidade agrícola e pecuária



no dia-a-dia da atividade agropecuária. Produtor de soja, ele vem conseguindo aumentar sua produtividade graças às informações adquiridas durante a exposição. “Durante esses dias, junto com técnicos e representantes das empresas de insumos, escolho a semente, a forma de adubação e manejo da minha próxima lavoura”, disse Zuch, lembrando que nos últimos quatro anos a produtividade média de sua soja passou de 80 para 150 sacas/alqueire.

“Plantamos pouco, mas é bem plantado”, afirma Zuch, admitindo que toda mudança dentro de sua propriedade é baseada em métodos e técnicas apresentados durante o Show Rural que contam, na sequência, com a assistência da Coopavel. E também é nesse espaço que o produtor vai buscar apoio para diversificar sua propriedade. O aviário para 15 mil frangos foi construído a partir de experiências apresentadas durante o evento.

No setor avícola, inclusive, são muitos os produtores que conheceram e adotaram modernos equipamentos. Proprietário de um aviário em Sertãozinho, interior de Cascavel, o cooperado Celso Balbinot é um dos protagonistas dessa mudança. Há nove anos ele trabalha com avicultura, mas possuía equipamentos manuais para alimentar as quinze mil aves de cada lote. No Show Rural encontrou e adquiriu um equipamento automático: “consegui um bom preço e facilidade para negociar”. O resultado é que o serviço caiu pela metade e ainda eliminou o trabalho braçal. Além do aviário, Celso Balbinot possui 13 alqueires de lavoura, onde cultiva soja e milho. Na agricultura, sempre implanta alguma tecnologia nova que viu no Show Rural.

A questão da produtividade, como no

caso do produtor Mário Zuch, também pode ser usada para pontuar alguns resultados verificados no campo. Nos últimos 16 anos, desde a realização dos chamados dias de campo, que mais tarde se transformaram no Show Rural, algumas culturas dobraram seu rendimento nas regiões de atuação da Coopavel. A soja, por exemplo, passou de 2.300 Kg/ha em 1988 para 3.800 kg/ha em 2004. O milho partiu de 4.500 kg/ha, chegando em alguns casos à surpreendente marca de 9.900 kg/ha.

Mas, para estabelecer uma relação comparativa mais precisa e que remeta de forma mais direta ao Show Rural, podemos confrontar os números do município de Cascavel com os obtidos pelos associados da cooperativa. Levando em consideração os efeitos da estiagem, na safra 2004/2005 a média do município na produtividade de milho foi de 7.000 kg/ha, contra 8.280 kg/ha no universo dos cooperados. Na soja, foi de 2.355 kg/ha (município), contra 2.640 kg/ha (cooperados).

Contudo, o resultado econômico não é a única preocupação do Show Rural. E, nesse sentido, a Coopavel traz para o evento a discussão ambiental. Milhares de pessoas, a maioria delas estudantes, visitaram uma maquete que fazia um alerta sobre os riscos da degradação ambiental. A cooperativa ainda levou ao conhecimento dos participantes o projeto “Água Viva”, que está recuperando e preservando centenas de nascentes em propriedades rurais dos cooperados (leia matéria na próxima página). Isso, além das tecnologias de aplicação, que permitem a correta utilização de produtos químicos, preparando o produtor para o uso adequado dos defensivos não só em busca de eficiência, mas também para evitar sua contaminação e a do meio ambiente.

Números da edição de 2005

180 mil visitantes

5.076 parcelas experimentais

3,5 mil pessoas trabalhando

71 hectares de área

281 expositores

3,3 quilômetros de ruas cobertas



Ligação entre a pesquisa e o produtor

Também é no Show Rural que o produtor tem, em tempo real, a resposta para inúmeros questionamentos em relação às diversas variedades, principalmente de soja, milho e trigo adaptadas às condições de clima e solo da sua propriedade. E junto com instituições como a Embrapa, Iapar e Coodetec a Coopavel consegue não só apresentar novas variedades, como esclarecer técnicos e agricultores sobre os principais problemas relacionados às doenças.

Um exemplo é a ferrugem da soja, doença que mais rápido se instalou e mais prejuízo causou à agricultura em um curto espaço de tempo. Em apenas três anos apareceu em praticamente todo o País. Nesses casos, explica Jorge Luiz Knebel, do Centro Tecno-

lógico Coopavel, é função da pesquisa buscar variedades resistentes, mas também desenvolver e testar produtos para manejar a doença até o surgimento de novas cultivares. E essas alternativas, que precisam chegar logo ao campo, o produtor encontra e tem a oportunidade de discutir no Show Rural.

“É a validação da pesquisa”, disse Knebel, destacando que o evento é palco para avaliação das variedades que estão no mercado, a partir de uma competição de cultivares, para efeito de comparação pelo produtor. “Temos que mostrar todas as alternativas e repassar todas informações, para que, de maneira imparcial, o produtor faça sua opção.”

O produtor se identifica com o Show Rural porque ele tem no evento o retrato de uma realidade, que pode in-

clusive, ser adotada em sua propriedade. Essa é a avaliação de Laércio Boschini, responsável pelo departamento de assistência técnica da Coopavel. “Eles vêm atrás de soluções para seus problemas, mas também de alternativas para a evolução da atividade”, disse. “É nosso fórum de debates. Esse é nosso ponto de partida”, explica Laércio, falando do trabalho realizado ao longo do ano pelos técnicos da cooperativa.

Para o diretor-executivo da Coodetec, Ivo Carraro, o Show Rural é uma referência em termos de demonstração tecnológica. “A pesquisa mostra as novidades e o produtor tem opções e alternativas para comparar qual o melhor material, aquele mais adaptado, para atender sua demanda.”



Um reforço na intercooperação

Através do Show Rural, a Coopavel também está conseguindo fortalecer um projeto de intercooperação, que tem do outro lado a Cooperativa Regional de Palmeira dos Índios (Carpil), de Alagoas. A relação entre as duas cooperativas, aliás, que começou a partir de uma visita de produtores da Carpil ao Show Rural, se solidifica e tem no evento uma das principais fontes na troca de informações e experiências que podem ser aplicadas junto aos cooperados alagoanos. Este ano, por exemplo, 102 cooperados enfrentaram 3.400 quilômetros para chegar ao Show Rural em busca de novas tecnologias, com o objetivo de fortalecer ainda mais a parceria de cooperação técnica com a Coopavel.

O trabalho entre as duas cooperativas teve início em 2000. Com o apoio dos técnicos da Coopavel, a Carpil vem conseguindo aumentar sua produção e produtividade no milho e no leite. O milho, que antes rendia entre 25 a 30 sacas/ha, hoje em área experimental atinge 100 sacas/ha. Paulo Ernesto Ceriotti, técnico da Coopavel que participa desse intercâmbio técnico, lembra que os números mostram que esse programa de intercooperação está no caminho certo, e que a presença dos alagoanos no Show Rural é uma resposta a esse trabalho, afirmando ainda que eles têm interesse em evoluir ainda mais em termos de tecnologia.

OGM - Com a aprovação da Lei de Biossegurança, uma das principais mudanças para o Show Rural 2006 deve ser em relação às variedades geneticamente modificadas. Segundo Knebel, “o Show Rural será uma ferramenta importante na difusão do OGM”. Sua expectativa é que, nesse contexto, o evento possa não só mostrar, mas detalhar essa nova realidade. “O agricultor vai conhecer cultivares OGM, mas vai poder comparar com a variedade convencional, aquela que ele sempre plantou.” Ele ressaltou, ainda, que também será um espaço didático para esclarecer dúvidas técnicas do ponto de vista legal. Esse, aliás, tem sido considerado um dos pontos fortes da exposição, que traz a tecnologia, mas coloca à disposição, ao mesmo tempo, a assistência técnica.



Assessoria Coopavel

Comitiva da Cooperativa Carpil, de Alagoas, no Show Rural 2005

Nascente preservada, água limpa e tratada

A cada edição do Show Rural, a Coopavel também tem procurado mostrar um pouco da sua preocupação com o meio ambiente. Este ano, a cooperativa usou o evento para dar impulso ao “Água Viva”, um projeto ambiental, mas com resultados de cunho econômico e social. A iniciativa consiste na recuperação de minas d’água em propriedades dos cooperados.

O trabalho teve início em setembro do ano passado e, até março, já havia recuperado aproximadamente 150 minas. A meta para este ano, bastante ousada, é recuperar pelo menos 1000 fontes de água. “A procura foi surpreendente”, disse Antônio Augusto Putini, gerente da Unicoop (Universidade Co-

opavel), lembrando que “quando começamos o trabalho era preciso ir atrás dos cooperados, enquanto que hoje eles fazem fila para serem atendidos”.

O primeiro objetivo é melhorar a qualidade de vida do produtor rural, que passa a ter água limpa e tratada. Segundo Putini, o resultado concreto dessa iniciativa é o reflexo na saúde das pessoas que moram e trabalham no campo, bem como a preservação do meio ambiente. E, para dar conta da demanda, a Coopavel está usando o efeito multiplicador. “A proposta não é fazer para ele, mas fazer com que ele aprenda e vire um multiplicador, levando a idéia e a técnica para os seus vizinhos.”

Durante o Show Rural deste ano, a

Coopavel incluiu no programa de visitas e áreas demonstrativas uma fonte de água recuperada na propriedade do cooperado Antônio Nazari, em frente ao Centro Tecnológico. O produtor lembra que a mina estava mal conservada e o volume de água diminuindo a cada dia. “Agora, a vazão aumentou, estamos utilizando a água para nosso consumo e também dos animais”, disse Nazari.

Joni Gunt, um dos engenheiros agrônomos que já atuou no projeto, explica que a mina é preparada e a água tratada para que as pessoas possam consumir, sendo a destinação para as criações uma consequência. O custo para o produtor é apenas mão-de-obra, que pode ser da família ou de funcionários da propriedade. Materiais como cimento e cano, a assistência técnica e o custo da primeira análise da água ficam por conta do projeto.

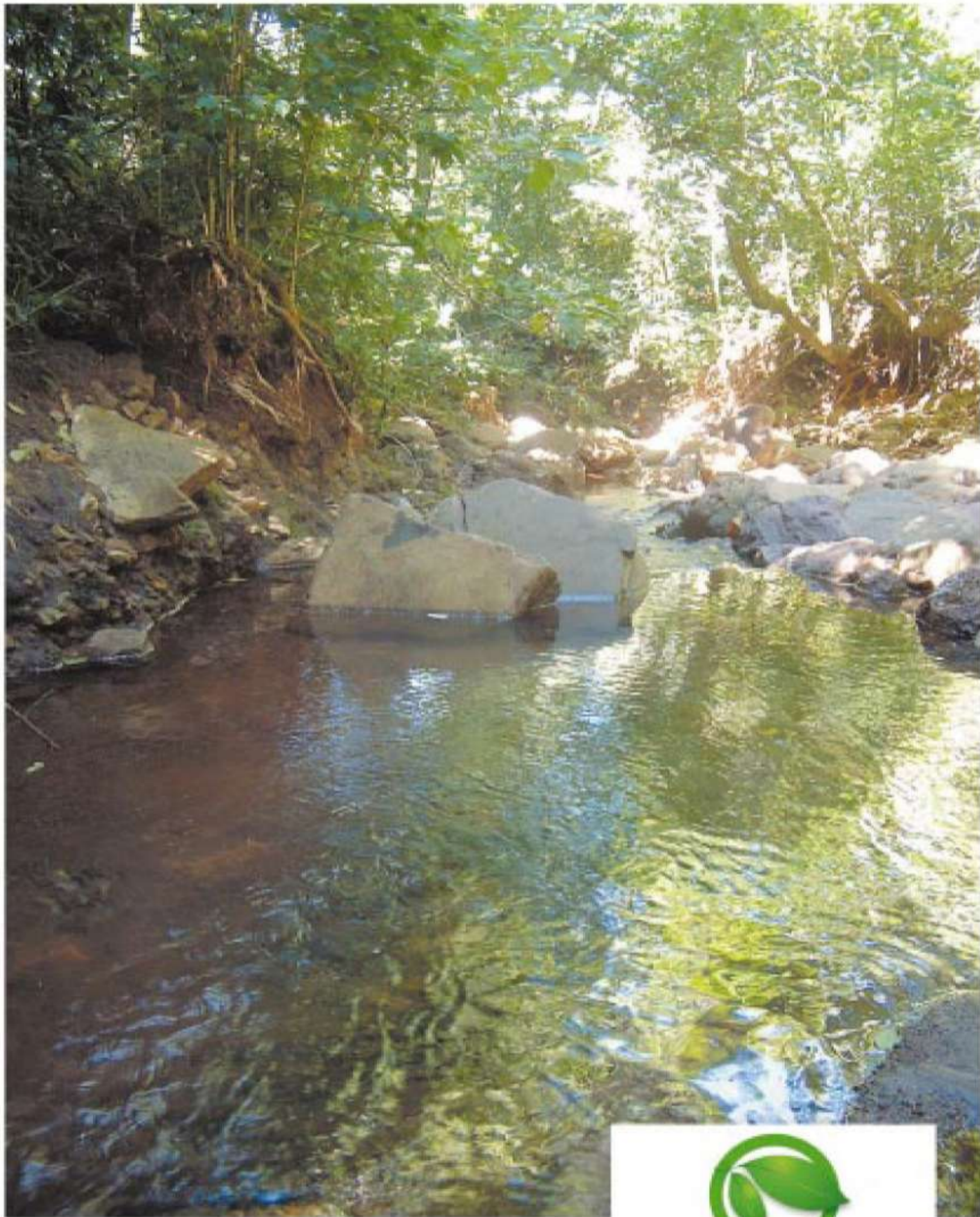
Entre os benefícios sociais, Gunt cita a melhoria da qualidade da água, aumento da vazão, preservação da área, fim do assoreamento e da contaminação por animais, já que a área é isolada. Do ponto de vista econômico, o técnico resgata um estudo revelando que, cada Real investido na recuperação de minas, se reverte em R\$ 4,00 em benefícios para o produtor, que diminui os gastos com a saúde humana e também dos animais. Isso, sem contar a valorização da propriedade.

Gunt justifica o grande interesse por parte do cooperado, pelo benefício que ele vê na qualidade da água: “o resultado é imediato”. Muitas minas têm vazão constante, mesmo nos períodos de seca. Com a recuperação, consegue-se aproveitar quase que a totalidade da água. Se o afloramento for de caráter perene, a recuperação da mina ainda evita gastos com poços artesianos.

O projeto é desenvolvido em parceria com uma multinacional do setor de insumos agropecuários. Com o “Água Viva”, a Coopavel melhora a qualidade de vida dos cooperados e cumpre com metas de responsabilidade social na área do meio ambiente”, disse o presidente Dilvo Grolli. ■

A NATUREZA ESTÁ PRECISANDO DE UMA MÃOZINHA.

PROTEJA OS RIOS EM SUA PROPRIEDADE
COM MATA CILIAR.



O FUTURO DO
PLANETA AGRADECE.



R\$ 765 milhões em investimentos

A necessidade de agregar valor está diretamente ligada ao fator investimento

O cenário pouco favorável para realização de investimentos no setor do agronegócio não intimidou as cooperativas agropecuárias do Paraná que, este ano, devem aplicar R\$ 765 milhões no incremento da produção, em obras de infraestrutura e também no parque industrial. O valor é uma estimativa e faz parte de um levantamento realizado pela Gerência Técnica-Econômica da Ocepar. Se comparado ao montante que deveria ter sido aplicado no ano passado – R\$ 780 milhões –, para este ano as cooperativas mantêm a mesma política de investimentos, com uma pequena redução no capital a ser empenhado.

A sondagem revela ainda quais são as prioridades do sistema na aplicação desses recursos, que têm origem em programas como Prodecoop e Moderninfra, entre outros, sempre com uma contra-partida da cooperativa. A diferença, agora, é que o foco principal dos investimentos está nos armazéns, que devem consumir R\$ 315,5 milhões, mais de 41% do valor total projetado para 2005, contra R\$ 287 milhões no ano passado. Em 2004, a concentração maior ficou na produção e industrialização de carnes, com R\$ 340 milhões. Este ano, a



Aumento da produção de cana para atender momento de expansão no setor sucroalcooleiro

estimativa é de que esse complexo responda por 22,26% dos recursos a serem investidos, cerca de R\$ 170 milhões.

Justificando a decisão das cooperativas em manter seus investimentos, mesmo em condições econômicas adversas, o gerente técnico e econômico da Ocepar, Flávio Turra, explica que esse cenário traz uma necessidade maior de agregação de valor. “Com os preços baixos, caem também as margens”, lembra Turra, destacando que o agregar valor está diretamente ligado ao fator investimento, principalmente na área industrial, de processamento. Basicamente, este ano as cooperativas estão consolidando projetos e investimentos no setor carnes, mudando o perfil sucroalcooleiro e amplian-

do a capacidade de armazenagem.

Outro destaque está nas usinas de cana-de-açúcar, em especial aquelas que operam somente com a produção de álcool. Na intenção de ampliar o leque de produtos industrializados, existem cooperativas flexibilizando suas unidades de processamento para investir não só no álcool, como também na produção de açúcar. Nesse segmento, o setor cooperativo está projetando aplicar mais de R\$ 72 milhões.

José Otaviano, presidente da Cooperativa Cofercatu, de Porecatu, no Norte do Paraná, lembra que no setor sucroalcooleiro os investimentos de 2005 são realizados visando a produção de 2006. “Assim, decidiu-se investir pesado na área agrícola para aumentar a produção, porque esta-



Assessoria Cocamir

mos sentindo que é um momento interessante no sentido de expansão.”

Ele destaca, ainda, que, atrás do incremento da produção no campo vem toda uma adaptação de apoio, em especial na área logística. A decisão pelo álcool ou pelo açúcar vai levar em conta a variável econômica mas, no final, tanto o resultado de um como de outro são semelhantes, explica Otaviano. Na avaliação do dirigente, se de um lado os veículos bicompostíveis, chamados de flex power, colaboraram para o aumento da demanda de álcool, por outro, uma perspectiva de melhorias de ordem econômica também acaba gerando maior consumo de açúcar no mundo. “Ou seja, os dois mercados caminham juntos.”

Armazéns para receber 11 milhões de toneladas

Imprensa Ocepar

O investimento em armazenagem deve ampliar em 1 milhão de toneladas a capacidade dos armazéns do sistema cooperativo. Hoje, as cooperativas respondem por 48% (10,2 milhões de toneladas) da capacidade estática disponível no Paraná, que é de aproximadamente 21,3 milhões de toneladas. “As cooperativas terão espaço para receber até 10 milhões de toneladas”, prevê Flávio Turra, da gerência Técnica e Econômica da Ocepar.

Na avaliação de Turra, as cooperativas dão uma contribuição fundamental para diminuir o déficit do Estado no recebimento e armazenagem da safra. Por outro lado, aumentando o número de armazéns, o sistema oferece um benefício econômico ao produtor, que tem a opção de comercializar de forma gradativa sua produção, de acordo com o comportamento do mercado.

Antônio Granado, superintendente operacional da Coamo, explica que o foco dos investimentos em armazenagem é para atender a crescente demanda de produção e de recebimento de grãos. No caso

da Coamo, outro objetivo é diminuir as despesas e a dependência de terceiros, com o aluguel de armazéns, disse Granado, lembrando que a cooperativa está construindo novas unidades e ampliando estruturas já existentes.

A Coamo já aprovou o projeto e aguarda definições de ordem financeira para iniciar a construção, em Paranaguá, de um armazém de 72 mil toneladas. Em termos de capacidade, será o maior da cooperativa. A estrutura será erguida ao lado de uma esmagadora de soja que a Coamo mantém fora da área portuária. “Vamos facilitar nossa logística de exportação, evitando problemas que causam demora e encarecem o custo de produção, como, por exemplo as filas de caminhões que congestionam a BR-277 no período de safra.”

Contudo, destaca Granado, num período de baixa liquidez do agronegócio, os investimentos devem ser bem planejados e contemplar, basicamente, segmentos essenciais para o fortalecimento e desenvolvimento da atividade cooperativa. ■

Investimentos por Setor	(1000 reais)	%
Setor Armazéns	315.470,00	41,26%
Setor Carnes	170.200,00	22,26%
Setor Rações	36.000,00	4,70%
Setor Laticínios	32.300,00	4,22%
Setor Sucrialcooleiro	72.300,00	9,46%
Setor Industrial (soja, algodão, trigo, cevada, milho)	41.330,00	5,41%
Outros Setores	97.000,00	12,69%
Total	764.600,00	100%

300.000 frangos por dia

Cooperativa C.Vale investe R\$ 240 milhões para dobrar sua capacidade de abate

Com a meta de atingir em 2010 o abate de 500 mil frangos por dia e assim completar a terceira e última etapa de um projeto que se iniciou no ano de 1997, foi inaugurado pelo presidente da República em exercício, José Alencar, no dia 8 de abril, em Palotina, Oeste do Paraná, a nova planta industrial da Cooperativa Agroindustrial C.Vale, evento que contou com a presença de 15 mil convidados. Foram investidos R\$ 240 milhões em três novas plantas: ampliação da estrutura de abate; nova fábrica de ração com capacidade para 80 toneladas/hora e na indústria desativadora de enzima de soja, que retira da soja uma toxina antes de ser transformada em ração. O novo complexo agrícola irá dobrar a capacidade de produção da cooperativa, passando dos atuais 150 mil frangos abatidos por dia para 300 mil até 2006, além de gerar 8

Fotos: Assessoria C.Vale



Mais de 15 mil convidados lotaram as dependências da estrutura montada para o evento



O presidente da C.Vale, Alfredo Lang discursa durante a solenidade de inauguração



mil empregos.

Segundo o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, a cooperativa é responsável por um impacto social e econômico do sistema de integração avícola da cooperativa na região. Desde o início das atividades do complexo avícola, em 1997, os associados passaram a incrementar sua renda através da produção de frangos. Segundo ele, o complexo avícola beneficiou especialmente os pequenos produtores – 83% dos associados possuem menos de 50 hectares. O complexo também gerou, em sua primeira etapa 2.434 empregos diretos e terceirizados e, nesta segunda etapa, serão mais de 8 mil postos de trabalho. Os municípios envolvidos passaram a dividir o ICMS sobre o frango industrializado, um sistema inédito no Brasil, registrou o Lang.

Na cerimônia, que teve como convidados de honra o presidente da República em exercício José Alencar, o ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, e o governador do Paraná, Roberto Requião, entre outras autoridades, Lang pediu prioridade nos programas de governo ao cooperativismo. “O cooperativismo precisa continuar contando com o apoio do governo federal. É um instrumento que promove a justiça social, distribui renda, cria empregos e realiza uma reforma agrária silenciosa, organizada e produtiva”, frisou.

Em seu discurso, José Alencar disse

que o Brasil tem uma agricultura competitiva, mas sofre com o protecionismo dos países mais ricos. “Quando chegamos com os nossos produtos em todos os países do mundo, significa que estamos sendo competitivos lá fora, apesar das tarifas de proteção aduaneira que eles usam para entrar o ingresso de produtos brasileiros nos seus mercados. Além disso, ainda tratam a agricultura com subsídios muito grandes”, afirmou José Alencar. Ele elogiou a atuação das cooperativas no avanço da produção agrícola brasileira. “As cooperativas dão condições para as pequenas propriedades. Aqui, por exemplo, a Cooperativa Agroindustrial C. Vale possui mais de 40% de propriedades abaixo de 10 hectares”, ressaltou.

O ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, destacou a importância do cooperativismo na economia brasileira. “Toda vez que uma cooperativa séria, competente, bem gerenciada e com um corpo associativo produtivo, trabalhador e honrado constrói um sonho, fico orgulhoso”. Ele se declarou feliz por assistir a realização da C.Vale. “A cooperativa está dando um exemplo concreto de agregação de valor

e, com isso, está garantindo a sustentação da renda do produtor. Este é o grande modelo a ser seguido”, disse. O ministro também foi homenageado com um troféu, entregue pelo presidente da C.Vale, Alfredo Lang.

Por sua vez, o governador Roberto Requião destacou que parte do investimento feito pela C.Vale veio de financiamento do BRDE. “Este é o resultado de uma reunião, realizada logo no início do governo, com a Ocepar e o BRDE para que os investimentos do banco fossem direcionados prioritariamente para o agronegócio. Hoje, cerca de 90% dos financiamentos são para cooperativas”, lembrou Requião. Segundo o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, mais uma vez o

cooperativismo dá provas de que acredita neste País, afinal, “mesmo em um momento difícil, onde produtores e cooperativas sofrem com as perdas ocorridas com a forte estiagem, a cooperativa C.Vale investe em uma nova e moderna planta industrial, dobrando sua capacidade de abate, gerando empregos e distribuindo riquezas”.

Koslovski também lembrou que cooperativismo paranaense não tem medido esforços e a Ocepar tem dado todo o apoio necessário para que as exportações venham ser pautadas com produtos industrializados, “precisamos cada vez mais transformar proteína em carne, fazer com que nossa matéria-prima seja industrializada e, daí sim, exportada”.

O senador Osmar Dias, que também prestigiou a festa de inauguração da C.Vale, afirmou que a cooperativa está no caminho certo: “ela investe num grande complexo industrial, possibilitando assim que toda a região onde atua se desenvolva de forma sustentada, agregando valor na produção de milho e soja, produtos que têm sua força focalizada na avicultura, fatores estes fundamentais para mudar, ainda mais, a fisionomia da economia local e regional”, disse.

“

A C.Vale investe em uma nova planta industrial, gerando empregos e distribuindo riquezas

”



Osmar Serraglio, Flávio Arns, Dilceu Sperafico, Eduardo Sciarra e Osmar Dias entre as principais autoridades presentes



Audiência pública em Santo Antônio da Platina

Agência Estadual de Notícias

Estiagem mobiliza setor produtivo

Entidades reivindicam medidas de apoio para amenizar os prejuízos aos produtores e cooperativas

Com as chuvas registradas nas últimas semanas, a precipitação pluviométrica está praticamente normalizada. Mas, por outro lado, o produtor rural ainda contabiliza os prejuízos causados pela estiagem que castigou a Região Sul do País na safra 2004/2005. Somente no Paraná, de acordo com informações do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura (Seab), as perdas ocasionadas pela seca devem chegar a R\$ 2,1 bilhões.

A safra de grãos do Estado deve apresentar uma redução superior a 11%. Devem ser colhidas 24 milhões de toneladas, contra uma previsão inicial de 27,9 milhões de toneladas. Entre as culturas mais afetadas estão a soja, que deve registrar uma quebra de 23,3%, e o milho, com 7%. Já em relação ao milho-safrinha, a frustração deve ser ainda maior, com uma tendência de queda na ordem de 32%. No Brasil, a produção de grãos deve ficar 9,5% abaixo do previsto (119,5 milhões de toneladas, contra uma projeção de 131,9 milhões de toneladas).

E o efeito cascata que esse cenário está provocando na economia do agronegócio, mobilizou as entidades ligadas ao setor, que estão reivindicando do governo federal a adoção de medidas de apoio e de amparo às cooperativas e ao produtor rural. A Ocepar e a Faep destacam que agropecuária já vinha atravessando uma série crise devido ao aumento dos custos de produção e a queda dos preços internacionais das commodities, agravada agora com os problemas causados pela estiagem.

Ainda em fevereiro, a Ocepar encaminhou ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, uma correspondência alertando sobre as dificuldades que a estiagem traria para o agronegócio. Em maio, reunidas em Brasília as entidades do setor entregaram as reivindicações ao ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues. No início de abril, um documento batizado com o nome de "Carta do Norte Pioneiro", foi entregue novamente ao ministro Roberto Rodrigues e ao presidente da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, Ronaldo Caiado. Na ocasião, o ministro participava de uma feira agropecuária em Santo Antônio de Platina. Nesse mesmo local, aconteceu uma audiência pública

da Comissão de Agricultura.

Na seqüência, o governo federal adotou algumas medidas importantes para amenizar as perdas, mas que não foram suficientemente abrangentes. Então, um novo documento, agora reformulado, foi entregue ao vice-presidente, na ocasião, presidente em exercício, José de Alencar, durante a inauguração das obras de ampliação da C.Vale, em Palotina. Nas três situações, os pleitos foram entregues pelo presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, que destacou o fato de "muitos produtores estarem incapacitados de cumprir com suas obrigações, principalmente com os agentes financeiros e outros agentes econômicos ligados à cadeia do agronegócio".

Por fim, acompanhado do presidente da Faep, Ágide Meneguette, o presidente da Ocepar esteve com o superintendente regional do Banco do Brasil, Edemar Mombach. A solicitação também foi no sentido de apoio da instituição financeira para os produtores que tiveram problemas de perdas provocadas pela estiagem. Até a segunda quinzena de abril, parte das reivindicações apresentadas pelas entidades foram atendidas. ■



Copacol

Cooperativa Agroindustrial Consolata

Sistema de Gestão da Qualidade



☎ 45 241-8080

www.copacol.com.br

copacol@copacol.com.br



Cocamar amplia venda de sucos para o Japão

Negócio ganhou impulso após recente viagem de lideranças cooperativistas àquele País

Em março, no retorno de sua viagem ao Japão, onde integrou missão comercial liderada pelo deputado estadual Luiz Nishimori, o presidente da Cocamar, Luiz Lourenço, informou que a cooperativa está ampliando o volume de exportação de suco de laranja pronto para beber para aquele País. A Cocamar, que tem sua sede no município de Maringá, região Noroeste do Paraná, iniciou os primeiros contatos com os empresários japoneses em meados de 2004, mas ganhou impulso após viagem realizada entre os dias 2 e 13 de março último, quando diversas reuniões foram realizadas com alguns importadores durante uma das maiores feiras de alimentos do mundo, a FoodEx 2005, realizada nos arredores de Tóquio. Os japoneses, segundo Lourenço, fecharam contrato aumentando suas compras de suco de laranja e poderão adquirir também néctares de manga e goiaba, que vêm sendo testados junto aos consumidores. Os produtos são embarcados em embalagens longa vida de 1 litro.

O grupo brasileiro que visitou o Japão, formado por lideranças e empresários interessados em incrementar negócios com aquele mercado, participou de reuniões com autoridades governamentais e representantes de vários segmentos. Luiz Lourenço disse que, para algumas áreas, como a de carne de frango, o caminho está aberto para o produto brasileiro, favorecido principalmente pela ocorrência de gripe aviária em alguns países asiáticos, que forneciam aos japo-



Fotos: Assessoria Cocamar

Integrantes da comitiva durante reunião com empresários japoneses



Embalagem especialmente desenvolvida para exportação.

neses. Atualmente, 85% da carne de frango consumida no Japão é proveniente do Brasil.

O presidente da Cocamar acredita que a viagem do presidente Lula àquele país, marcada para maio próximo, poderá abrir novas oportunidades de negócios em muitas áreas e melhorar o nível de informação dos japoneses em relação ao Brasil e seus produtos.

A comitiva brasileira em visita ao Japão, chefiada pelo deputado estadual Luiz Nishimori, foi integrada também pelo presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, presidentes de várias outras cooperativas, como Carlos Yoshio Murate, da Integra; José Otaviano Ribeiro, da Cofercatu e Ricardo Silva Chapla, da Copagrif e pelo empresário Mário Fernando Camargo, diretor da Avícola Felipe. ■



o ABC do campo ensina grandes lições.

meta



Treinamento de Funcionários

O constante desenvolvimento técnico, educacional e social dos cooperados e funcionários é uma das iniciativas da Coamo para gerar crescimento e riqueza.

Na Coamo, a educação e a formação da família cooperativista são fatores fundamentais para que o homem do campo e seus familiares ganhem mais qualidade de vida e satisfação no dia-a-dia.

Com isso, mais de 60.000 pessoas, anualmente, têm a oportunidade de trocar experiências e aprendizado nos cerca de 1.600 eventos realizados pela cooperativa.

Assim, mais de 100.000 pessoas entre cooperados, funcionários e familiares multiplicam resultados, com união, trabalho e a confiança em um futuro melhor.



Jovens Líderes Cooperativistas



Cooperados - Sucesso em família



Difusão de Tecnologias aos Cooperados

COAMO
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA
Forte como o homem do campo.

A evolução da pesquisa

De Norte a Sul, variedades adaptadas às características regionais de clima e solo

Imagine uma variedade de soja adaptada para cada região produtora, atendendo características pontuais de clima e solo, do Norte ao Sul do País. Ou então, cultivares que resultem num material diferenciado, para atender demandas específicas da indústria nas áreas de óleo, farelo e ainda da alimentação humana. Está aí, a evolução da pesquisa agropecuária, realidade que se consolida no campo e conta com a participação não só de empresas públicas e privadas, mas tem contribuição fundamental do sistema cooperativo.

Esse cenário, que evidencia e justifica o crescimento da produção e da produtividade brasileira, também é desenhado a partir do Paraná. Um exemplo são as cultivares de soja da Coodetec – Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola, que respondem por 22% da área cultivada em todo o Brasil. Com sede em Cascavel, no Oeste do Paraná, em seus 30 anos de pesquisa a cooperativa desenvolveu 23 variedades de soja (quatro OGM), além de cultivares de trigo, milho e algodão. E, conforme avaliação do diretor-executivo da Coodetec, Ivo Carraro, essa é uma das tarefas da pesquisa: oferecer o máximo de alternativas ao produtor, visando reduzir seu custo e garantir sua

viabilidade.

Dentro desse contexto, ressalta-se o fato de que a maior parte da tecnologia hoje disponível em termos de variedades é de plantas convencionais, desenvolvidas a partir de métodos e técnicas tradicionais. Agora, no entanto, com a aprovação da Lei de Biossegurança, a expectativa é de que a pesquisa agropecuária tenha um novo impulso, com o aprimoramento dos processos na área de engenharia genética.

A liberação da pesquisa com OGM's - Organismos Geneticamente Modificados, também coloca a Coodetec numa posição de destaque na safra 2005-2006, devido à disponibilidade de sementes geneticamente modificadas e resistentes ao glifosato. Das 200 mil sacas de sementes básicas destinadas à multiplicação no Brasil, que poderão resultar em aproximadamente 4 milhões de sacas de sementes certificadas (já levando em consideração a quebra provocada pela estiagem), 75% são de variedades Coodetec. Diante desse contexto, seguramente para a próxima safra a cooperativa deve aumentar sua participação na produção de soja no Brasil, respondendo por 25% da área cultivada.

Outra particularidade entre as cultivares Coodetec está na CD 223, material colocado recentemente no mercado, que



Assessoria Coodetec

apresenta um alto teor de proteína, atingindo 44%, contra 35% a 40% normalmente registrados pela soja paranaense. Essa variedade, explica Ivan Schuster, pesquisador da área de biotecnologia da Coodetec, atende a uma demanda da indústria de esmagamento, que busca uma produção de farelo e óleo com maior qualidade. O desenvolvimento dessa variedade contou com o apoio da Ocepar, junto ao Tecpar (Instituto de Tecnologia do Paraná), que disponibilizou recursos para a Coodetec iniciar os trabalhos de pesquisa para a obtenção do material com maior teor de proteína.

Do ponto de vista do manejo, bastante peculiar é a CD 216, que tem um ciclo precoce, mais curto. O produtor colhe



Sede da Coodetec em Cascavel: mais de 30 anos de pesquisa



Ivan Schuster: comércio e consumo vão sendo segmentados

mais cedo, em 110 dias, quando o normal seria entre 125 e 130 dias. A colheita mais cedo, no final de janeiro, favorece o plantio do milho safrinha, diminui uma aplicação de fungicida e a soja ainda entra no mercado mais cedo, podendo alcançar melhores preços. Como não existe uma variedade resistente à ferrugem asiática, a CD 216 também é uma alternativa para deixar a soja menos exposta e, por consequência, menos suscetível a essa doença. Entre outras, a Coodetec ainda possui variedades resistentes ao nematóide, doença que não responde ao tratamento químico. “Nas regiões com incidência de nematóide, ou se utiliza uma cultivar resistente, ou então não se planta”, disse Schuster.



Nichos de mercado

À medida que o mercado vai tomando novos rumos e se moldando às necessidades específicas do consumidor, a pesquisa desempenha um papel cada vez mais fundamental no atendimento dessas demandas. Usando novamente a soja como referência, Ivan Schuster explica que estão surgindo nichos, onde comércio e consumo vão sendo segmentados.

Assim, a função e a preocupação da pesquisa é desenvolver variedades tolerantes não só ao chamado stress abiótico (seca, calor, frio, salinidade do solo), mas também com características nutricionais e até funcionais que apresentem desempenho satisfatório na relação de consumo. “Estamos, por exemplo, desenvolvendo uma soja sem sabor e com melhor qualidade de óleo, material que tem como foco a alimentação humana.”

Com demandas cada vez mais específicas e setORIZADAS, explica Ivo Carraro, a pesquisa não pode focar somente no produtor, mas também nas necessidades da indústria e preferências do consumidor final. Esse tripé, inclusive,

pode ser considerado o referencial que determina a evolução da pesquisa, tanto do ponto de vista do atendimento da demanda, como no uso do “ferramental (métodos de trabalho), que garante a eficiência tecnológica necessária para sermos competitivos”, disse Carraro.

Como exemplo dessas “ferramentas” disponibilizadas pela ciência, ele cita a biotecnologia. Na avaliação do diretor da Coodetec, a pesquisa com OGM's entra nesse contexto, principalmente agora, com a nova Lei de Biossegurança, que estabelece normas mais factíveis e racionais no processo de pesquisa com biotecnologia. “O resultado disso é mais segurança para desenvolver projetos nesta área.”

Produtividade - Contudo, destaca o pesquisador Ivan Schuster, o desenvolvimento de variedades resistentes não

pode descuidar do fator produtividade, do desempenho do material no campo. E, para isso, é necessário sintonia nas diversas etapas da pesquisa, disse Schuster, lembrando que, para garantir essa segurança, os trabalhos da Coodetec têm por base um único programa de melhoramento: “sempre um mesmo olho e uma mesma medida”.

Além dos nichos de mercado, a pesquisa tem relação direta com as novas fronteiras agrícolas. De acordo com Schuster, se hoje a soja e outras culturas estão ganhando espaço ao Norte do País e na região do cerrado é graças à evolução tecnológica proporcionada pela pesquisa. Por outro lado, continua, em áreas tradicionais de cultivo, com o apoio da pesquisa o produtor tem alcançado recordes constantes de produtividade.

Trigo, milho e algodão

Por uma questão natural, já que a soja é o principal produto da agricultura brasileira, a oleaginosa tem atenção especial da pesquisa. Mas o desenvolvimento de variedades também vem evoluindo em outras culturas, como o trigo, o milho e algodão, tanto no material convencional como transgênico.

No caso do trigo, por exemplo, o trabalho dos pesquisadores da Coodetec tem como objetivo um produto com alta qualidade industrial, tolerância a doenças e à germinação da espiga, que visa a manutenção da qualidade do grão. Já a pesquisa com o milho busca um material mais adaptado à safrinha e também variedades compatíveis com a utilização dos grãos para silagem, por exemplo. A qualidade sanitária dos grãos tam-

bém é uma preocupação.

Como os resultados com o algodão, um dos destaques é o trabalho desenvolvido com o Instituto Cirad, da França, através do qual a Coodetec conseguiu desenvolver a primeira variedade brasileira adaptada à colheita mecânica. E, hoje, a pesquisa está voltada para a resistência ao nematóide e à outras doenças, qualidade industrial da pluma e tolerância a herbicidas.

A Coodetec mantém ainda, uma forte parceria com a Embrapa Soja e com uma universidade americana na área científica de biotecnologia. Nesse último caso, o trabalho consiste na transferência de material para pesquisa com cultivares de soja, milho e trigo.

A cooperativa também está realizando investimentos em infra-estrutura, com o

objetivo de aprimorar o processo tecnológico da pesquisa, iniciando um programa para um upgrade, inclusive com a implantação de um laboratório de bioinformática.

A Coodetec é uma Central que conta com a participação de 40 cooperativas, sendo 27 do Paraná, oito do Rio Grande do Sul, duas de Santa Catarina, uma de Goiás, uma do Mato Grosso do Sul e outra de São Paulo. ■

Participação das variedades Coodetec no mercado brasileiro

Trigo	27%
Soja	22%
Algodão	16%
Milho	1,6%



O Estado com a maior produção agrícola do Brasil também é o mais cooperativista do país

Hoje a produção agrícola do Paraná é de mais de 38 milhões de toneladas ao ano. Desse total, mais de 50% é fruto do trabalho do sistema cooperativista paranaense, que leva desenvolvimento econômico e social para milhares de produtores. A Integrada é uma das maiores cooperativas do Paraná e tem orgulho de, há 10 anos, fazer parte da evolução agrícola do Estado, contribuindo para o fortalecimento do cooperativismo paranaense.



Atuação em 40 municípios do Estado
Matriz - Londrina

www.integrada.coop.br

Coamo homenageada entre os maiores exportadores



Ocupando a 30ª posição entre as empresas exportadoras do País e a primeira entre as empresas de exportação de commodities do Paraná, a Coamo, através do seu presidente José Aroldo Gallassini, participou no dia 28 de março de um encontro de exportadores no Palácio do Planalto, em Brasília. Na ocasião, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva homenageou e enalteceu o importante papel que cada

uma das empresas presentes tiveram para que o Brasil atingisse a meta de US\$ 100 bilhões exportados. O presidente afirmou que a expectativa do governo é exportar US\$ 112 bilhões até o final deste ano e, em 2006, US\$ 120 bilhões. O novo recorde foi anunciado após reunião no Palácio do Planalto com a presença de ministros e dos principais exportadores, entre os quais a Coamo.

Coreanos buscam parceria para celulose de milho



Representantes de cooperativas paranaenses receberam em março, na sede da Ocepar, uma comitiva de empresários da Coreia do Sul, organizada pela Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Coreia para discutir a possibilidade de uma parceria num projeto de transferência de tecnologia para produção de celulose e papel, a partir do caule de milho. O Paraná é o terceiro produtor nacional de milho, com mais de 10,6 milhões de toneladas de grãos nesta safra, considerando as perdas causadas pela estiagem que atingiu o milho-safrinha. Segundo especialistas, uma lavoura de milho apresenta após a colheita 15% de matéria orgânica, e 25% de caule, o que dá a dimensão de seu aproveitamento econômico.

Encontro com Severino Cavalcanti

Representantes do setor produtivo do Estado participaram no dia 21 de março de um encontro com o presidente da Câmara Federal, deputado Severino Cavalcanti (PP), realizado na Assembleia Legislativa do Paraná. Entre outros compromissos, o parlamentar se comprometeu a colocar em pauta a Medida Provisória 2166/01, que promove alterações no Código Florestal. Na ocasião, as entidades ainda entregaram três manifestos solicitando o apoio do parlamentar na apreciação de matérias relacionadas às questões tributárias, sindicais e de infra-estrutura. A principal reivindicação diz respeito à Medida Provisória 232, que, uma semana mais tarde foi retirada da pauta de discussões. Na foto, os presidentes da Ocepar, Faep e Fecomércio, João Paulo Koslovski, Ágide Meneguette e Darci Piana, respectivamente.



Copacol investe em Formosa do Oeste



No dia 5 de abril a Copacol inaugurou as obras de ampliação de sua unidade de Formosa do Oeste, como parte de um projeto de reestruturação das unidades da cooperativa, que se iniciou há três anos e terá continuidade nos próximos dois. Para dar uma maior agilidade no recebimento dos grãos no período de safra e melhorar o atendimento aos associados, a Copacol vem modernizando suas unidades, com investimentos de aproximadamente R\$ 30 milhões. A estrutura de Formosa foi construída em 1975 e ampliação se fez necessária devido a expansão da atividade agrícola na região.

Cocamar e a inclusão de portadores de necessidades

A Cocamar lançou dia 31 de março um programa específico visando incorporar portadores de necessidades especiais ao quadro de colaboradores. A contratação desses profissionais tem se revelado uma tarefa difícil para grande parte das empresas brasileiras, e nem todas elas conseguem preencher as cotas destinadas, conforme estabelece a lei, devido à falta de qualificação. Para avançar nessa questão, a Cocamar está implementando um programa trainee, moldado para que essas pessoas tenham mais facilidade em adaptar-se e desenvolver o seu potencial. A lei estabelece que empresas com mais de 1.000 colaboradores, destinem 5% de suas vagas de trabalho para profissionais especiais.

Cônsul Argentino na Ocepar

Dia 29 de março, representantes do Consulado da República Argentina em Curitiba estiveram em visita à sede da Ocepar, onde foram recebidos pelo presidente João Paulo Koslovski. Acompanhado do cônsul adjunto, Carlos Sanchez Vargas, e do assessor comercial Nestor dos Santos, o cônsul Ramiro Luiz Vila comunicou a intenção de empresários argentinos em fazer contatos comerciais no Paraná, com o interesse na relação com as cooperativas. Os empresários atuam na área de cercas elétricas, isolantes plásticos, inoculante de soja e tecnologia via satélite para gestão de estabelecimentos agropecuários.

Inscrição ao Prêmio OCB/Globo Rural até 10 de maio

Estão abertas até o dia 10 de maio as inscrições ao Prêmio Cooperativa do Ano 2005, uma promoção da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e revista Globo Rural. Podem concorrer trabalhos de cooperativas agropecuárias em oito categorias: Inovação Tecnológica; Meio Ambiente; Responsabilidade Social; Educação Cooperativista; Marketing; Qualidade e Produtividade; Intercooperação e Gestão Profissional. O prêmio tem como objetivo incentivar o desenvolvimento de cooperativas do setor agropecuário em todo o País. Os vencedores receberão o troféu "Cooperativa do Ano" e os projetos premiados serão publicados em reportagens exclusivas na revista Globo Rural. O resultado final será divulgado na solenidade de premiação, que acontecerá em julho, durante as comemorações do Dia Internacional do Cooperativismo. O regulamento e a ficha de inscrição estão à disposição no site da OCB (www.ocb.org.br) e da Revista Globo Rural (www.globorural.globo.br).

Líderes Setoriais da Gazeta Mercantil

Até 28 de abril, assinantes ou não do jornal Gazeta Mercantil podem eleger, através do voto pela Internet, líderes setoriais nacionais de 2005. A partir de agora, visando ampliar o número de eleitores, podem votar, além dos assinantes da Gazeta Mercantil, todos os empresários e executivos que tenham um e-mail válido. A votação pode ser feita através do site www.lideres.org.br. Basta clicar no banner "LÍDERES ESTADUAIS 2005", no alto da página inicial do site, a partir daí, siga as instruções. É necessário apenas seu código de assinante da Gazeta Mercantil. Esta eleição, sem pré-candidaturas, destina-se a premiar aqueles empresários e executivos que estejam tendo atuação de destaque em seus respectivos estados, inclusive no setor do agronegócio e cooperativismo.

Leite Condensado da Frimesa



A Frimesa inaugurou dia 15 abril a primeira fábrica de leite condensado do Paraná. Estruturada em Marechal Cândido Rondon, no Oeste do Estado, onde a Frimesa já possuía um complexo industrial laticínio, a unidade dará suporte à produção de mais de 7 mil produtores de leite. O objetivo dos investimentos é aumentar o mix de produtos lácteos com maior valor agregado, valorizando o sistema de integração leiteiro. Atualmente, 334 pessoas trabalham na unidade industrial em Marechal Cândido Rondon. Mas, com a ampliação da capacidade industrial, até o final de 2005 a cooperativa irá gerar 80 novos empregos diretos.

Paraná na diretoria da Unimed Brasil

Luiz Carlos Palmquist é o novo diretor de Administração e Estratégia da entidade

O presidente da Federação Unimed do Paraná e diretor da Ocepar, Luiz Carlos M. Palmquist, faz parte da nova diretoria da Unimed Brasil, que tomou posse recentemente, em solenidade realizada no Rio de Janeiro. Palmquist integrou uma chapa única, indicada pelas federações estaduais do sistema Unimed. “Meu nome surgiu como resultado do trabalho profissional que o sistema realiza no Paraná, que chamou atenção das demais federações. E devemos boa parte disso à Ocepar, que nos propiciou um sistema importantíssimo, que é o SAAC (Sistema de Avaliação e Acompanhamento das Cooperativas)”, afirmou o novo diretor de Administração e Estratégia da Unimed Brasil.

Celso Barros foi reeleito por unanimidade presidente do Conselho Confederativo para o mandato que se estenderá até 2009. Integram a diretoria Luiz Carlos Palmquist (diretor de Administração e Estratégia); Thyron Loureiro de Almeida (diretor Financeiro); Almir Gentil (diretor de Marketing e Desenvolvimento); João Batista Caetano (diretor de Integração Cooperativista); Sizenando da Silva Campos Junior e João Mairton Pereira de Lucena (diretores de Desenvolvimento Regional). O presidente Celso Barros destacou, em seu discurso de posse, as principais conquistas da Unimed do Brasil nos últimos quatro anos. “Foi um período de aglutinação, de crescimento, no qual indiscutivelmente evoluímos em termos



Assessoria Unimed

Posse da nova diretoria da Unimed Brasil

de representação política e institucional. Assumimos o compromisso de revitalizar e credibilizar a marca Unimed e resgatar a auto-estima do Sistema”.

Fausto Pereira dos Santos, presidente da Agência Nacional de Saúde (ANS), que participou da solenidade de posse como representante do ministro da Saúde, Humberto Costa, afirmou que “o que se nota claramente, é um fortalecimento muito grande da Unimed neste período, o que reforça a política do diálogo e da interação. Podemos dizer que o Sistema Unimed é o responsável pelo enraizamento e pela capilaridade da saúde suplementar no País”.

Luiz Carlos Palmquist ficará de terça a quinta-feira em São Paulo, com a missão de “buscar a maior eficiência de todo o

sistema Unimed do Brasil e sua unificação total”, aproveitando sua experiência como presidente da Federação Unimed do Paraná para a profissionalização do sistema. A implantação do SAAC nas cooperativas, facilitando o controle e o planejamento estratégico, foi uma das ações que chamou a atenção dos dirigentes de outros Estados para o que se fazia no Paraná, contribuindo, segundo Palmquist, para sua indicação à diretoria da confederação. Embora cada cooperativa Unimed funcione de forma independente, como integrante de um sistema nacional, utiliza a mesma marca e segue as mesmas normativas. Melhorar a integração do sistema Unimed Brasil, ampliar a profissionalização e aperfeiçoar os controles está entre as prioridades de Luiz Carlos Palmquist. ■

Produtos feitos com **Amor** tem muito mais **Sabor**,
e o resultado é muito sucesso nas vendas.

3º Lugar
Marca mais
vendida



4º Lugar
Marca mais
vendida

Veja nossa linha de produtos



Lar

A MARCA DO CORAÇÃO

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LAR
Av. Brasília 1220 - Bairro Condô - Medianeira - PR
Fone: (45) 3264-8800 - Fax: (45) 3264-8801
SAC: 0800 45-8800 - Site: www.lar.ind.br

Diretrizes do “Plano Paraná Cooperativo 2010”

A exemplo do que ocorreu em 1996, quando a Ocepar elaborou o primeiro planejamento estratégico visando desenvolver o cooperativismo paranaense, e que resultou em ações concretas, preparando o sistema para os desafios da década, no final do ano passado, presidentes, diretores e profissionais do sistema iniciaram discussões com o objetivo de elaborar uma nova proposta para o sistema.

O resultado de todo este esforço é o “Plano Paraná Cooperativo 2010”, que foi apresentado durante a Assembléia Geral da Ocepar e do Sescop-Pr no último dia 8, quando as cooperativas puderam conhecer as primeiras projeções levantadas até o momento e que servem de indicativo para o cooperativismo paranaense.

Segundo o gerente de desenvolvimento e autogestão do Sescop-Paraná, Gerson Lauermann, a participação das cooperativas fez com que fossem identificados os anseios do sistema, independentemente das características individuais de cada uma delas. Entre os pontos principais do trabalho, ele destaca que uma das metas apontadas é chegar em 2010 com 20% a mais de produtores cooperados. “Passando dos atuais 101 mil produtores para 121 mil ligados ao sistema cooperativista agropecuário”, lembra. Outro fator é com relação a produção: “as cooperativas estipularam como meta receber 24

milhões de toneladas da produção no estado até 2010, hoje é de 17 milhões, um aumento de 36%. Fazendo com que 60% da safra, passe pelas cooperativas”, ressaltou Gerson.

No quesito industrialização o trabalho apontou para um aumento no processamento da matéria prima. Hoje as cooperativas industrializam cerca de 6,1 milhões/toneladas, equivalente a 30% do que recebem e



passariam para 10,2 milhões/toneladas um aumento de 67%.

Um dos principais gargalos do setor produtivo é a questão da infra-estrutura, principalmente o armazenamento. Diante disso, o plano aponta para a necessidade de centrar esforços para que a capacidade atual, 9,4 milhões de toneladas passe para 14,3 milhões nos próximos seis anos, para isto, seriam necessários investimentos na ordem de R\$ 2,3 bilhões, R\$ 1,1 bilhão para armazenamento e o restante,

R\$ 1,2 bilhão, para industrialização.

No item exportações, o plano apontou para a intenção de aumentar em 98% os negócios com o mercado externo de produtos industrializados, passando de R\$ 1,5 bilhão para R\$ 3,1 bilhões. Gerson lembra que a partir de maio, o plano será novamente discutido com as cooperativas, durante as reuniões de Núcleos Cooperativos e visitas técnicas para priorizar as ações do sistema. “Conforme ficou acertado em comum acordo entre as lideranças do sistema, a cada ano será feita uma nova revisão de validação do plano em cada cooperativa, para assim, termos um cenário contínuo de seis anos”, salientou Lauermann.

Para o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski é de fundamental importância que as cooperativas tenham uma linha de ação estratégica e este plano é uma importante ferramenta para isso. “Agora, com as principais ações definidas, poderemos, em nível de representação institucional, buscar junto aos governos estadual e federal os recursos necessários para a viabilização deste projeto”, frisou. Koslovski resalta sobre a importância de que cada cooperativa também tenha definido o seu planejamento estratégico com base nas efetivas demandas dos seus cooperados e que o “Plano Paraná Cooperativo 2010” deverá na seqüência ser estendido para os demais ramos do cooperativismo paranaense. ■

Recursos somam R\$ 1,49 bilhão

Mais 55.259 pessoas se associaram às 53 cooperativas, gerando mais 380 postos de trabalho

A pesar das perdas ocasionadas pela estiagem e queda dos preços dos produtos agrícolas no mercado internacional, o balanço anual das cooperativas de crédito filiadas à Ocepar mostra um crescimento significativo do setor. Os empréstimos subiram 51,23% e mais 55.259 pessoas se associaram às 53 cooperativas, que abriram 33 novos pontos de atendimento, gerando mais 380 postos de trabalho. Também se destaca no relatório o resultado (sobras) de R\$ 58,28 milhões, dinheiro que volta para os cooperados, um diferencial importante entre o sistema financeiro convencional e as cooperativas. Administrando R\$ 1,49 bilhão em recursos dos associados, um crescimento de 29,77% sobre o ano anterior, a participação das cooperativas nas operações de crédito do sistema financeiro paranaense cresceu para mais 5,08%. Somente o Sicredi, o sistema mais antigo, detém 2,78% do total das operações de crédito, um índice que tende a crescer.

Em 2004, o Patrimônio Líquido das cooperativas de crédito do Paraná cresceu R\$ 118,65 milhões, chegando R\$ 361,34 milhões, o que é compreendido como um fator de segurança. Também os empréstimos cresceram 51,23% em relação ao ano passado. Mas o sistema não cresceu ainda o que se propõe. O Sicredi, que

Cooperativismo de Crédito do Paraná	Número de associados no Paraná		Recursos administrados (milhões)		Patrimônio Líquido (milhões)		Total empréstimos (milhões)	
	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004
Sistema	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004
Sicredi PR	152.971	194.080	715,88	908,98	136,32	185,14	502,66	747,05
Sicoob	11.810	21.627	65,327	147,82	12,07	31,5	49,7	121,37
Unicred	6.672	9.403	112	175	37	65	49	101
Credicoamo	4.309	5.008	215,4	209,7	41,2	59,8	135,9	163
Credicorol	2.430	2.974	22,92	20,49	9,52	11,39	53,05	66,43
Credicoopavel	3.314	3.643	19,82	31,86	5	7,1	17,57	25,45
Credicatu	199	204	0,64	0,75	0,47	0,49	1,53	2,06
Coopercorol	729	754	0,99	1,11	0,91	0,92	1,01	1,12
TOTAL	182.434	237.693	1152,98	1495,71	242,49	361,34	810,42	1.225,42

está presente em 228 municípios, com seus mais de 269 postos de atendimento, pretende estar com instalações em todas as localidades onde for viável economicamente. Neste ano, vai priorizar a transformação das cooperativas em de “livre admissão” e prosseguir na formação profissional dos colaboradores através de um programa de treinamento e investir nas instalações das Unidades Regionais de Descentralização e Controle.

O Sicoob, que pretende ter 30 cooperativas até o final deste ano, estabeleceu como meta alcançar 1% do total dos depósitos à vista e a prazo do sistema financeiro paranaense, que é de R\$ 33 bilhões. Para isso, pretende mais que dobrar o número de 21.627 asso-

ciados, chegando a 50 mil. Também vai transformar oito de suas cooperativas em de “livre admissão”. E o sistema Unicred, que funciona em parceria com as cooperativas “gêmeas” Unimed mantém o 3º lugar em recursos administrados (R\$ 175 milhões). O aperfeiçoamento dos controles internos e a formação estão entre as metas para o ano.

Entre as cooperativas independentes, o destaque é para a Credicoamo que, em dezembro, contabilizou R\$ 215,4 milhões em recursos dos associados. É a maior cooperativa de crédito do Paraná, seguida pela Sicredi Maringá e Sicredi Cataratas do Iguazu, que têm se alternado no segundo e terceiro lugar. ■



Trabalho, renda e dignidade

A organização de pessoas através de cooperativas de trabalho, apesar dos problemas relacionados com o entendimento da legislação trabalhista, é uma forma de profissionais autônomos buscarem remuneração. A Voice - Cooperativa de Telemarketing, Informática e Eventos, com sede em Curitiba, é uma das 14 cooperativas de trabalho filiadas à Ocepar, que vem ganhando a preferência de empresas na organização de eventos e na prestação de serviços de informática e telemarketing. Com 181 associados, a cooperativa possibilita que 72 de seus integrantes ativos obtenham renda através da prestação de serviços como autônomos. Sem a cooperativa, esses profissionais estariam na completa informalidade, desorganizados e com remuneração bem inferior.

A Voice, como algumas outras cooperativas de trabalho, surgiu do repentino desaparecimento de uma empresa de Curitiba que utilizava serviços de telemarketing. Desempregados num mercado de trabalho escasso, os profissionais se organizaram, constituindo a cooperativa, que está em seu quinto ano de atuação. Para evitar confrontos com a legislação, a cooperativa procura atuar num mercado específico que busca profissionais autônomos para curtos períodos de prestação de serviço, como telemarketing, informática e apoio a empresas na realização de eventos.

A presidente da cooperativa, Daniele Bonacin, afirma que os profissionais de telemarketing conseguem, através da cooperativa, uma remuneração mensal entre R\$ 350,00 e R\$ 500,00 por mês, en-



Daniele Bonacin: “tem muita gente querendo trabalhar através da cooperativa”.

quanto o mercado paga de R\$ 255,00 a R\$ 399,00. A empresa Estação Convention Center, do Shopping Estação, é uma das maiores tomadoras de serviços, justificando que a organização, a responsabilidade e a supervisão dos trabalhos dos cooperados pelos dirigentes são algumas das vantagens vistas pelos contratantes.

Para superar as dificuldades impostas pela severa fiscalização, as 14 cooperativas de trabalho filiadas à Ocepar buscam apoio e orientação do Programa de Apoio Integral às Pequenas Cooperativas – Procoope, da Gerência de Autogestão do Sescop Paraná. “Sempre que precisamos fomos muito bem atendidos pela equipe de técnicos da entidade”, afirma Daniele Bo-

nacin que, com orientação do programa, adotou procedimentos que evitam deixar brechas à severa fiscalização que recai sobre as empresas prestadoras de serviços.

Hoje, os integrantes das cooperativas de trabalho no Paraná são 10.426. Um pingão no oceano do desemprego. “Tem muita gente querendo trabalhar através da cooperativa”, afirma Daniele. Como presidente da Voice, tem sua atenção voltada para o mercado tomador de serviços eventuais, para os estatutos da cooperativa e para a legislação trabalhista.

Serviço - Voice – Rua João Negrão, 731, 17º andar, cj. 1711 – Fone 41(3019-2334 e 223-8181) www.voicecoop.com.br. ■

*Uma boa safra
começa aqui.*



ADUBOS **COOPAVEL**

Coopavel Cooperativa Agroindustrial
Fone (45) 218 5000 - Cascavel - PR
www.coopavel.com.br



INDICADORES ECONÔMICOS

Em um rápido balanço sobre a economia brasileira no começo do ano de 2005, observa-se uma constante alta nas taxas de juros e uma valorização da moeda nacional. A taxa Selic vem aumentando desde setembro de 2004, quando estava em 16% ao ano. O governo considera necessário o aumento como medida compatível com o sistema de metas de inflação. Para mantê-la sob controle, o governo aumenta a taxa de juros cada vez que o aquecimento da economia ameaça a meta inflacionária. A taxa Selic em abril está em 19,25% ao ano. No entanto, a expectativa de agentes do

mercado é de que a taxa comece a recuar a partir de agosto, podendo chegar a 17,50% a.a no fim de 2005. O excesso de dólares no País, oriundo de aplicações externas e do superávit comercial, tem feito com que o preço da moeda americana recue. Já a valorização do Real torna os produtos brasileiros mais caros no exterior e as importações mais baratas, o que pode reduzir o saldo da balança comercial e o desempenho das contas externas brasileiras. Na tabela abaixo, confira os principais números da economia nacional e preços recebidos pelos produtores paranaenses.

INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Dez 04	Nov 04	Out 04	Set 04	Ago 04	Jul 04	Jun 04	Mai 04	Abr 04	Mar 04	Fev 04	Jan 04	Dez 03	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01	Ano 00
Taxa inflação	IPCA	0,86	0,69	0,44	0,33	0,69	0,91	0,71	0,51	0,37	0,47	0,61	0,76	0,52	7,60	9,30	12,53	7,67	5,97
	IGP-Di	0,52	0,82	0,53	0,48	1,31	1,14	1,29	1,46	1,15	0,93	1,08	0,80	0,60	12,14	7,67	26,41	10,40	9,80
Taxa desemp.	%	10,0	10,4	10,5	10,9	11,4	11,2	11,7	12,2	13,1	12,8	12,0	11,7	10,9	11,75	12,3	7,1	6,2	7,1
Taxa de Câmbio	R\$/US\$	2,73	2,79	2,85	2,89	3,00	3,04	3,13	3,10	2,91	2,90	2,93	2,85	2,92	2,92	3,08	3,49	2,35	1,83
Taxa Selic	%	17,51	16,97	16,41	16,10	15,86	15,78	15,80	15,78	15,97	16,20	16,31	16,33	16,92	17,51	23,37	20,44	19,05	16,19
TJLP	%	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	10,0	10,0	10,0	11,0	9,83	11,5	10,0	10,0	9,75
TR	%	0,240	0,115	0,111	0,173	0,200	0,195	0,176	0,155	0,087	0,178	0,046	0,128	0,189	0,155	0,379	0,274	0,189	0,173
Balança Com.	Bi US\$	33,70	30,18	28,13	25,12	21,95	18,52	15,05	11,24	8,12	6,17	3,57	1,59	24,83	33,70	24,83	13,13	2,64	-0,75
IED	Bi US\$	-8,17	-5,84	-9,08	-7,37	-6,16	-3,23	-1,76	0,70	1,57	1,62	2,81	3,84	5,08	-31,06	6,83	8,74	27,05	19,33
Res. Internac.	Bi US\$	52,93	50,13	49,42	49,50	49,59	49,66	49,80	50,54	50,50	51,61	52,96	53,26	49,30	52,93	46,56	37,06	35,87	33,01

Fonte: FGV, IBGE, Bacen, Mdic - Elaboração: Ocepar/Getec - 2005.

INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Mar/05	Fev/05	Jan/05	Dez/04	Nov/04	Out/04	Set/04	Ago/04	Jul/04	Jun/04	Mai/04	Abr/04	Mar/04	Ano05*	Ano/04	Ano/03	Ano/02	Ano/01	Ano/00
Algodão em caroço	R\$/@	12,94	13,19	14,29	14,59	14,79	14,91	14,89	14,88	15,61	16,18	17,54	20,77	20,52	13,47	17,03	17,50	9,96	8,28	9,35
Café em coco	kg/renda	4,13	3,84	3,45	3,27	3,02	2,85	2,73	2,64	2,76	3,09	2,82	2,74	2,75	3,81	2,82	2,31	1,56	1,42	2,21
Milho	R\$/Sc	15,78	13,38	13,02	12,71	13,49	14,23	15,03	14,97	15,97	17,37	18,96	18,20	15,67	14,06	15,53	15,73	13,90	8,31	10,75
Soja	R\$/Sc	31,76	27,01	29,15	28,90	29,50	30,97	34,54	34,22	35,98	40,32	45,89	47,57	48,15	29,31	38,42	37,42	25,69	19,06	17,21
Trigo	R\$/Sc	20,78	19,18	19,60	20,05	20,76	21,33	22,59	24,63	26,79	29,72	29,32	27,07	24,31	19,85	24,51	27,24	29,49	15,65	13,09
Cana de açúcar	R\$/t	27,78	28,22	28,01	28,46	27,97	27,03	26,45	26,09	24,59	23,86	23,98	24,90	24,89	28,00	25,77	26,04	20,02	21,06	17,24
Mandioca	R\$/t	136,35	164,82	187,89	211,59	226,64	234,08	236,73	219,01	206,17	190,68	202,98	248,32	288,13	163,02	238,10	197,95	59,08	45,12	73,82
Boi gordo	R\$/@	52,37	53,93	55,77	56,84	56,65	55,77	56,75	57,48	56,10	55,45	54,40	53,66	54,30	54,02	55,89	54,14	45,41	40,21	38,15
Frango vivo	R\$/kg	1,35	1,33	1,40	1,62	1,51	1,47	1,40	1,44	1,45	1,46	1,42	1,32	1,37	1,36	1,44	1,37	1,02	0,86	0,80
Leite cota	R\$/l	0,48	0,47	0,46	0,47	0,48	0,49	0,49	0,49	0,48	0,47	0,43	0,41	0,40	0,47	0,45	0,41	0,30	0,28	0,30
Suíno raça	R\$/kg	2,55	2,53	2,51	2,75	2,68	2,62	2,67	2,46	2,26	2,12	1,93	1,93	1,89	2,53	2,24	1,59	1,17	1,23	1,09

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec - Abril/2005. Preços médios mensais recebidos pelos produtores paranaenses, *Média simples jan a mar 2005

INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.000
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780
Participação no PIB do Paraná	9,70%	10,50%	13,30%	16,50%	18,00%
Participação no PIB agropecuário do PR	47,00%	55,00%	52,00%	53,00%	55,00%

Fonte: Ocepar/Getec. O PIB do Paraná em 2003 foi de R\$ 94,17 bilhões e o valor bruto da produção agropecuária no Paraná foi de R\$ 28,01 bilhões.



Frimesa

Friminho Néctar

NOVOS!
EXPERIMENTE

5 deliciosos
sabores!

Mix de Laranja e Acerola
Mix de Banana, Laranja e Morango
Manga
Pêssego
Uva

SEM CONSERVANTES
NATURAL
SEM CONSERVANTES



Publicação completa 31 anos

A publicação “Estudo das Cooperativas Agropecuária do Estado do Paraná – Diagnóstico e Análise”, publicada em 1974, é tida como o mais completo estudo do cooperativismo paranaense e vem servindo como importante fonte de consulta para a elaboração de monografias e teses universitárias sobre o setor. O estudo foi fruto de convênio realizado pela Ocepar, que então completava três anos de constituição, com o Iparde, o BRDE e o Centro de Promoções Econômicas da Secretaria do Planejamento. Foi conduzido por uma equipe téc-

nica do Iparde, com participação de profissionais da Ocepar, o que resultou numa publicação com 16 capítulos e 462 páginas. Economistas, sociólogos, agrônomos e acadêmicos de ciências econômicas, totalizando 19 pessoas, sob a coordenação da economista Eunice Wilberg, participaram da elaboração desse estudo.

“O documento foi entregue à Ocepar durante solenidade realizada no gabinete do secretário do Planejamento, Belmiro Valverde Jobim Castor, que contou com a presença do presidente do Iparde, professor Francisco Magalhães Filho, do pre-

sidente da Ocepar, sr. Guntolf van Kaick, do diretor regional do BRDE, sr. Edgard de Menezes, e dos diversos técnicos que trabalharam no estudo”, relata o texto de uma matéria publicada no jornal Paraná Cooperativo de setembro de 1974. O texto afirma, ainda, que, “segundo os técnicos, as cooperativas vêm apresentando uma tendência a atuar em outras atividades econômicas mais dinâmicas, ou seja, a exportação e a industrialização de matérias-primas”. Hoje, 31 anos depois, a publicação ajuda a conhecer melhor o presente e planejar os próximos passos do Cooperativismo. ■



Vem Aí...

A mais **NOVA OPÇÃO** em carne de frango



- Qualidade
- Sabor
- Pureza

Prepare do seu peito!

Copagrill



FRANGO CONGELADO
(COM FÍGADO, MOELA E PÉS)



Cooperativa Agrícola Mista Rondon - Copagrill
 Matadouro de Aves e Coelhos
 CNPJ: 81.584.278/0040-61
 Inscrição Estadual: 90276923-43
 Rodovia Pr 467 Km 26,1 S/N
 Marechal Cândido Rondon - Paraná - Brasil
 CEP 85.960-000 - Caixa Postal 221
 fone: 0 XX 45 284-1133
 comercial@copagrill.com.br
 www.copagrill.com.br

INDÚSTRIA BRASILEIRA

II Prêmio

OCEPAR

de Jornalismo

A responsabilidade social
e econômica das cooperativas
no desenvolvimento do Paraná



» Inscrições até

1º de novembro de 2005

Matérias publicadas ou veiculadas entre 1º de janeiro e 31 de outubro de 2005

» Informações

41 352 2276 | imprensa@ocepar.org.br
www.ocepar.org.br

Iniciativa:



OCEPAR
Sindicato e Organização das Cooperativas
do Estado do Paraná
SESCOOP/PR
Serviço Nacional de Aprendizagem
das Cooperativas

Apoio:



O maior acontecimento do agronegócio avícola de 2005 no Brasil.



A C.Vale ampliou seu Complexo Industrial.

- Quatro novas indústrias 52.000 m² de construção irão garantir a estrutura para o aumento da produção de frangos de 150.000 para 300.000 frangos por dia
- Fábrica de Rações
- Desativadora de Enzima de Soja
- Industrializados de Frango
- Ampliação do Abatedouro de Aves
- A C.Vale investiu 240 milhões nas novas unidades industriais
- Mais de 2.000 pessoas trabalham no complexo avícola
- 8.000 novos empregos serão gerados
- Rateio de ICMS entre os municípios envolvidos
- 7.630 associados
- 15.000 pessoas presentes na inauguração

